



# RELATÓRIO E CONTAS PRIMEIRO SEMESTRE DE 2005

Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.  
Sociedade Aberta  
Rua dos Remolares, nº 14, 1200-371 Lisboa – Portugal  
Capital Social € 5.000.000 NIPC 500 255 342  
Matrícula de Registo Comercial de Lisboa nº 5489

## ÍNDICE

Principais factos e indicadores	Pág. 03
1. Análise macroeconómica e dos mercados de actuação	Pág. 04
2.1 Economia americana	Pág. 04
2.2 Economia zona Euro	Pág. 04
2.3 Economia asiática	Pág. 05
2.4 Economia nacional	Pág. 05
2.5 Angola e Moçambique	Pág. 06
2.6 Mercados financeiros	Pág. 07
2.7 Sector portuário nacional	Pág. 07
3. Análise financeira	Pág. 10
3.1 Principais indicadores dos primeiros seis meses do ano	Pág. 10
3.2 Perímetro de consolidação – Base comparável	Pág. 14
4. Principais eventos no semestre (incluindo posteriores)	Pág. 15
5. Evolução das áreas de negócio do Grupo	Pág. 18
5.1 <i>Private Banking</i> e Gestão de Activos	Pág. 19
5.2 Representações Técnicas	Pág. 21
5.3 Navegação	Pág. 23
6. Evolução da cotação do título Orey	Pág. 32
7. Acções detidas pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização da sociedade	Pág. 33
8. Lista de titulares com participações qualificadas	Pág. 34
9. Demonstrações Financeiras Individuais	Pág. 35
9.1 Balanço	Pág. 35
9.2 Demonstração dos Resultados Por Naturezas	Pág. 37
9.3 Demonstração de Alterações nos Capitais Próprios	Pág. 38
9.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa (método directo)	Pág. 39
9.5 Notas às Demonstrações Financeiras Individuais	Pág. 40
10. Relatório de revisão limitada elaborado por auditor registado na CMVM sobre informação semestral individual	Pág. 51
11. Demonstrações Financeiras Consolidadas	Pág. 53
11.1 Balanço Consolidado	Pág. 53
11.2 Demonstração Consolidada dos Resultados Por Naturezas	Pág. 55
11.3 Demonstração Consolidada de Alterações nos Capitais Próprios	Pág. 56
11.4 Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa (método indirecto)	Pág. 57
11.5 Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas	Pág. 58
12. Relatório de revisão limitada elaborado por auditor registado na CMVM sobre informação semestral consolidada	Pág. 73

## 1. PRINCIPAIS FACTOS E INDICADORES

Nos primeiros seis meses de 2005, destacam-se os seguintes factos (comparações com o semestre homólogo):

- ✓ As **Vendas** consolidadas subiram 19,7% ou 5,3 milhões de Euros, passando de 26,7 milhões de Euros no primeiro semestre de 2004 para 31,9 milhões de Euros no primeiro semestre de 2005;
- ✓ A **Margem Bruta** cresceu 45,4% ou 2,8 milhões de Euros, passando de 6,1 milhões de Euros no primeiro semestre de 2004 para 8,9 milhões de Euros no primeiro semestre de 2005;
- ✓ A **Margem Bruta em percentagem** cresceu 21,4%, passando de 23,0% no primeiro semestre de 2004 para 27,9% no primeiro semestre de 2005;
- ✓ O **EBITDA** teve um crescimento de 50,2% face ao mesmo período de 2004, passando de 1 milhão de Euros para 1,6 milhões de Euros em 30 de Junho de 2005;
- ✓ Os **Resultados operacionais (EBIT)** aumentaram 36,9%, o que significou um crescimento de 279 milhares de Euros, face a 2004, passando de 756 milhares de Euros para 1 milhão de Euros em 30 de Junho de 2005;
- ✓ Os **Resultados líquidos** cresceram 131,0% ou 343 milhares de Euros face ao primeiro semestre de 2004, passando de 262 milhares de Euros para 604 milhares de Euros;
- ✓ O **Return on Equity (ROE)** anualizado cresceu 133,1% face ao primeiro semestre de 2004, passando de 7,0% para 16,3%;
- ✓ O **Cost-to-Income**, excluindo custos não recorrentes, diminuiu 5,3% face ao primeiro semestre de 2004, passando de 87,4% para 82,7%;
- ✓ As Demonstrações Financeiras relativas ao primeiro semestre de 2005 foram elaboradas de acordo com as **normas internacionais de relato financeiro (IAS/IFRS)**, reportando-se a informação relativa ao mesmo período de 2004 em conformidade com a aplicação dos mesmos critérios.

## 2. ANÁLISE MACROECONÓMICA E DOS MERCADOS DE ACTUAÇÃO

### 2.1 ECONOMIA AMERICANA

A economia norte-americana manteve um bom ritmo de crescimento económico ao longo dos primeiros seis meses de 2005, registando um crescimento anualizado de 3,4% do Produto Interno Bruto face ao mesmo período de 2004, suportado essencialmente na robustez do consumo privado, no investimento e nas exportações. Por outro lado, o bom desempenho do mercado de emprego (a taxa de desemprego encontra-se actualmente no seu ponto mínimo desde finais de 2001) e a forte actividade no mercado imobiliário constituem factores de suporte à manutenção de níveis de crescimento.

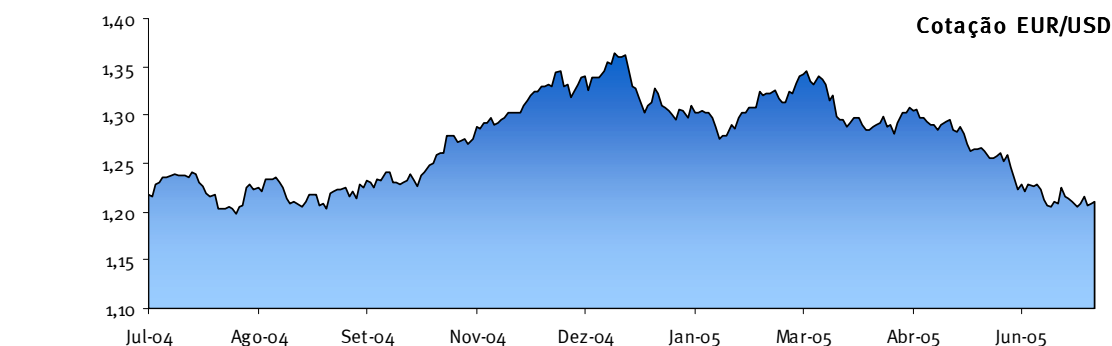
Mantendo a tendência iniciada no segundo semestre de 2005, a *Federal Reserve* continuou a subir a sua taxa de referência (*Federal Funds*), encontrando-se esta actualmente em 3,25%. Esta subida gradual tem como objectivo eliminar o excessivo expansionismo da política monetária. Estima-se que os *Fed Funds* deverão situar-se em torno dos 4% no final do ano.

A OCDE reviu recentemente em alta as suas estimativas para o crescimento económico americano em 2005, para 3,6%

### 2.2 ECONOMIA ZONA EURO

O crescimento da economia europeia nos primeiros seis meses de 2005 foi diminuto, muito próximo da estagnação, devido sobretudo à falta de dinamismo do consumo. A alta dos preços da energia, o aumento do desemprego, a instabilidade política e as restrições salariais justificam os baixos índices de confiança dos consumidores europeus.

A rejeição da Constituição Europeia pela França e pela Holanda abalou o Euro, fazendo-o quebrar do nível de referência de 1,25, regressando assim aos níveis de Outubro de 2004. No entanto, esta desvalorização do Euro favoreceu o sector empresarial europeu que viu a sua competitividade externa aumentar.



Fonte: Bloomberg

A OCDE nas suas mais recentes previsões, reviu em baixa a estimativa de crescimento da zona Euro em 2005, para 1,2% (1,9% anteriormente), mas se o petróleo e o Euro permanecerem estáveis, poderemos assistir a uma aceleração da economia europeia no segundo semestre.

### 2.3 ECONOMIA ASIÁTICA

A economia nipônica deu sinais de abrandamento económico nos primeiros seis meses de 2005, devido essencialmente a uma menor acumulação de *stocks* e à diminuição das exportações. No entanto a economia continua a evoluir favoravelmente, com crescimentos na ordem de 2% por ano, suportada na evolução favorável da procura doméstica, do mercado de emprego e da recuperação da saúde financeira das empresas.

No primeiro semestre do corrente ano, a economia chinesa expandiu-se 9,5%, devido ao forte aumento das exportações, que foi de 33%. O Banco Mundial diz, no entanto, que a procura mundial, bem como a procura interna chinesa, deverão arrefecer ligeiramente no final deste ano e em 2006, o que travará também um pouco o crescimento desta economia asiática, abrandando ligeiramente para os 8% anuais.

Já em Julho deste ano, o Banco Central Chinês (Tankan) decidiu valorizar o Yuan em 2,1%, passando este a flutuar numa banda estreita de 0,3% diários, de acordo com um cabaz definido. Este sistema de “crawling peg” irá permitir um crescimento mais sustentado da economia chinesa e uma melhoria da competitividade externa dos EUA e da zona Euro perante a China.

### 2.4 ECONOMIA NACIONAL

Segundo dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), o crescimento do PIB, situou-se em 0,10% no primeiro trimestre de 2005. No segundo trimestre do ano, a actividade económica manteve-se praticamente estagnada mas, no entanto, o consumo privado teve uma evolução positiva em Junho, devido a um movimento de antecipação de compras de bens duradouros, dado o anúncio do aumento do IVA para o mês seguinte.

Todavia, mantêm-se um clima negativo. As medidas de combate ao défice do sector público, propostas pelo actual Governo, têm um impacto negativo inevitável sobre o crescimento no curto prazo. O mercado de emprego tarda em retomar. O preço dos combustíveis continua a aumentar em consequência da escalada do preço do petróleo (o preço do barril de Brent subiu 36,3% nos primeiros seis meses do ano). Por tudo isto, o índice de confiança dos consumidores e empresários continua baixo e a retoma económica continua adiada.



Fonte: Bloomberg

Recentemente, o Banco de Portugal reviu em forte baixa as perspectivas de crescimento da economia portuguesa, sendo que estas ainda têm um elevado risco de ficarem abaixo do previsto, admitindo mesmo um crescimento negativo no PIB este ano e em 2006.

## 2.5 ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Angola tem revelado uma evolução positiva dos principais indicadores macroeconómicos, sendo de sublinhar que as estimativas apontam para um crescimento do PIB de cerca de 11 a 12% em 2005, segundo o último relatório do FMI.

Como cerca de 90% do consumo agregado (privado e público) é satisfeito pelo mercado externo e o nível de importações esperado no período deverá acompanhar esse movimento, pode estimar-se um acentuado desenvolvimento da actividade de navegação, principal meio de transporte internacional utilizado pelos compradores internos.

Este crescimento deverá ter carácter de continuidade a médio e longo prazo, uma vez que, ainda que mude a natureza das importações, seguramente o país terá de continuar a garantir um fluxo de importação significativo para assegurar o investimento em infraestruturas de base.

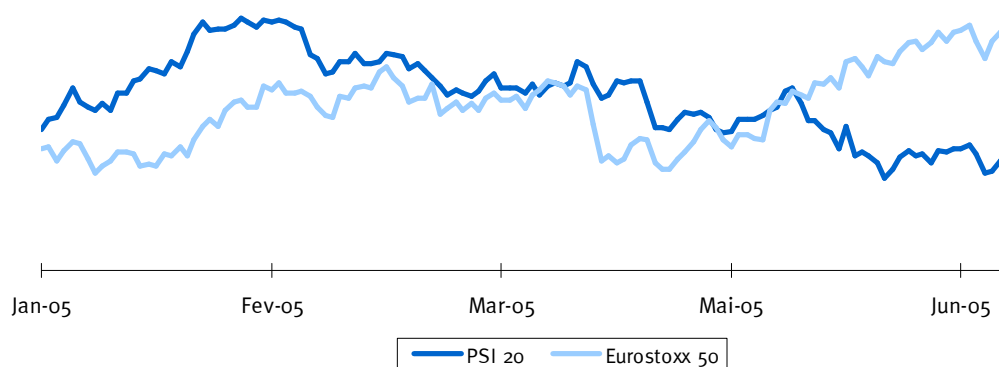
De uma forma geral, as implicações, para a actividade da navegação das perspectivas económicas em Moçambique são de optimismo moderado. Existem grandes projectos, alguns em fase de crescimento, dos quais se destacam:

- ✓ A fabrica de aluminio da MOZAL, terminará a sua 3ª fase no próximo ano, passando a exportar 950.000 ton. por ano;
- ✓ As minas de carvão de Moatize, que passarão a ser exploradas pela empresa brasileira Rio Doce, deverão iniciar a sua actividade em 2007, após a recuperação da linha do Sena, de forma a poder escoar o carvão através de ferrovia até ao porto da Beira;

## 2.6 MERCADOS FINANCEIROS

Os mercados financeiros apresentaram comportamentos diversos. Os principais índices accionistas americanos registaram quedas no conjunto do primeiro semestre (apesar de uma ligeira recuperação no segundo trimestre). O índice Nasdaq caiu 5,45%, enquanto que os índices Dow Jones e S&P 500 registaram perdas de 4,71% e 1,7%.

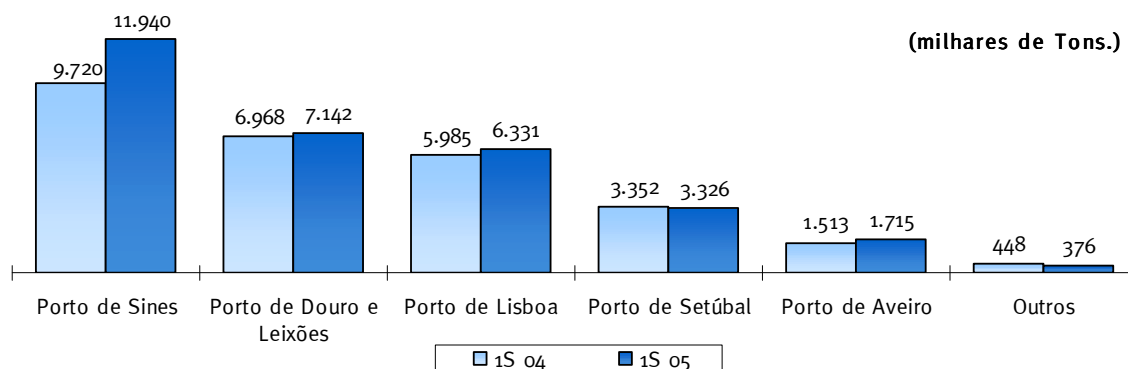
Na Europa, destaque para o CAC 40, DAX e IBEX que registaram os maiores ganhos do semestre, 10,68%, 7,76% e 7,74%, respectivamente. O PSI-20 desiludiu e fechou o semestre com uma queda de 1,18%. O Eurostoxx 50 valorizou-se 7,8%.



Fonte: Bloomberg

## 2.7 SECTOR PORTUÁRIO NACIONAL

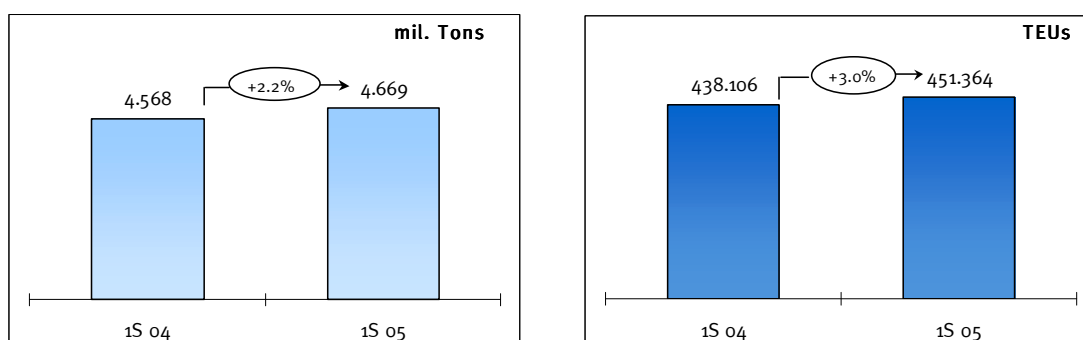
O total de mercadorias movimentadas nos portos de Portugal Continental nos primeiros seis meses do ano ascendeu a 30,8 milhões de toneladas o que representou um crescimento de 10,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. A repartição por porto é a seguinte:



Fonte: Administrações Portuárias

Este crescimento foi nitidamente influenciado pelo aumento de 14,4% da tonelagem de granéis transportada, principalmente no Porto de Sines. Neste porto, movimentaram-se mais 2,22 milhões de toneladas de granéis, maioritariamente líquidos, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Quando analisamos somente a carga contentorizada, segmento onde o Grupo Orey actua maioritariamente, verificamos aumentos ligeiros relativamente ao mesmo período do ano anterior, quer ao nível da tonelagem, quer ao nível dos TEUs (*Twenty-foot-equivalent Units* ou “contentor de vinte pés”) movimentados.



Fonte: Administrações Portuárias

Na carga contentorizada, destaca-se também o Porto de Sines com um crescimento de cerca de 600% na tonelagem e nos TEUs movimentados. Este facto deve-se ao funcionamento em pleno do Terminal de contentores – Terminal XXI – que iniciou actividade em Maio de 2004. Nos primeiros seis meses de 2005, este terminal movimentou 20.474 TEUs. A tendência natural será de crescimento, já que o Terminal XXI tem uma capacidade instalada para 300 mil TEUs anuais.

Fazendo uma análise sumária dos principais portos nacionais, podemos dizer que:



**Porto de Sines**

O porto de Sines movimentou 11,9 milhões de toneladas, o que corresponde a um crescimento de 22,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. No entanto, a concretização, até 2010, dos investimentos previstos para as acessibilidades (nomeadamente a ligação rodoviária de Sines à A2 e a linha férrea a Badajoz) tornarão o Porto de Sines altamente concorrencial no panorama dos portos ibéricos.



**Porto de Lisboa**

O total de mercadorias movimentadas no Porto de Lisboa ascendeu a 6,3 milhões de toneladas, o que corresponde a um aumento de 5,8% em relação ao primeiro semestre de 2004. Esta evolução positiva deveu-se a um significativo acréscimo no tráfego de granéis líquidos. A carga contentorizada diminuiu 3,4% devido à transferência da linha regular do armador MSC do Terminal da Liscont para o Porto de Sines.





**Porto de Douro e  
Leixões**

Neste porto verificou-se um crescimento ligeiro, cerca de 2,5%, no total de mercadorias movimentadas nos primeiros seis meses de 2005, especialmente no transporte de granéis e na carga fraccionada. A carga contentorizada tem vindo a diminuir. A vocação de 'hinterland' do Porto de Leixões tem sofrido um forte crescimento, quer pela via do desenvolvimento de outros meios de transporte, especialmente o rodoviário, quer pela via do tarifário mais baixo praticado por outros portos da região.



**Porto de Setúbal**

O total de mercadorias movimentadas no Porto de Setúbal ascendeu a 3,3 milhões de toneladas o que corresponde a uma diminuição de 0,7% em relação ao primeiro semestre de 2004. No entanto, verificou-se uma evolução positiva nos granéis (+9,9%), devido ao incremento no transporte de produtos petrolíferos provenientes de Sines e descarregados no Terminal da Praia do Sado com destino à central termoelétrica de Setúbal para produção de energia eléctrica em virtude da fraca pluviosidade registada no último ano.



**Porto de Aveiro**

O Porto de Aveiro teve um crescimento importante de 13,3% no total de mercadorias movimentadas relativamente ao primeiro semestre de 2004. Este crescimento derivou essencialmente do aumento nos granéis sólidos, que aumentaram o seu peso no porto de 30% em 30 de Junho de 2004 para 44% em 30 de Junho de 2005.

### 3. ANÁLISE FINANCEIRA

#### 3.1 PRINCIPAIS INDICADORES DOS PRIMEIROS SEIS MESES DO ANO

Demonstração de Resultados Consolidada (€)	Jun.05 (IAS/IFRS)	Jun.04 (IAS/IFRS) (POC)		Δ 05/04 (%) (IAS/IFRS)
Vendas e Prestações de serviços	31.947.296	26.681.224	23.638.194	19,7%
Custo das vendas e Subcontratos	(23.035.758)	(20.553.096)	(17.984.686)	12,1%
<b>Margem Bruta</b>	<b>8.911.538</b>	<b>6.128.128</b>	<b>5.653.509</b>	<b>45,4%</b>
Outros proveitos operacionais	453.063	276.809	253.706	63,7%
Outros custos operacionais	(7.784.711)	(5.353.302)	(4.926.671)	45,4%
<b>EBITDA</b>	<b>1.579.891</b>	<b>1.051.635</b>	<b>980.545</b>	<b>50,2%</b>
Amortizações do exercício	544.152	295.262	282.438	84,3%
<b>EBIT</b>	<b>1.035.738</b>	<b>756.374</b>	<b>698.107</b>	<b>36,9%</b>
Ganhos/ (Perdas) financeiras	(58.948)	(292.130)	(251.851)	-79,8%
<b>EBT</b>	<b>976.790</b>	<b>464.244</b>	<b>446.256</b>	<b>110,4%</b>
Impostos sobre Lucros	258.979	175.112	175.712	47,9%
<b>Resultados das oper. em continuidade</b>	<b>717.811</b>	<b>289.132</b>	<b>270.544</b>	<b>148,3%</b>
Resultados de oper. descontinuadas	(63.617)	(21.029)	0	202,5%
Interesses Minoritários	49.960	6.580	6.475	659,3%
<b>Resultados Líquidos</b>	<b>604.234</b>	<b>261.523</b>	<b>264.069</b>	<b>131,0%</b>
ROE (anualizado)	16,25%	6,97%	6,83%	133,1%
ROA (anualizado)	2,05%	1,43%	1,53%	43,6%
Margem Bruta (em %)	27,9%	23,0%	23,9%	21,4%
Cost-to-Income (*)	82,7%	87,4%	87,1%	-5,3%
Resultados Financeiros/Margem Bruta	-0,7%	-4,8%	-4,5%	-86,1%
EBITDA/Vendas	4,9%	3,9%	4,1%	25,5%
Margem EBITDA	17,7%	17,2%	17,3%	3,3%

(\*) excluindo custos não recorrentes.

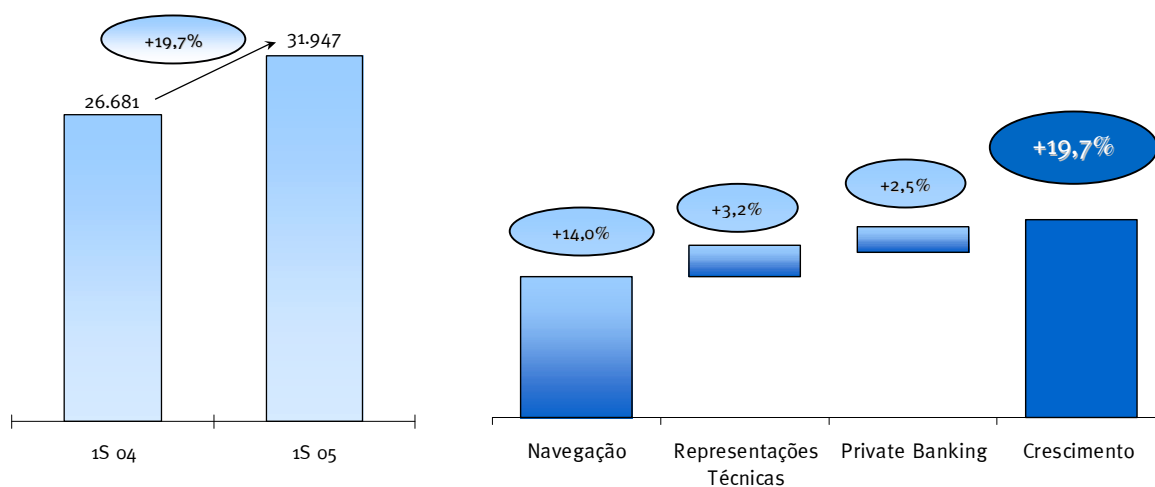
Nos primeiros seis meses de 2005, foi possível aumentar significativamente os resultados líquidos consolidados e na generalidade todos os indicadores financeiros, sendo de destacar:

- ✓ A margem bruta cresceu 45,4%, devido sobretudo ao impacto da aquisição da Agemasa – Agencia Marítima de Consignaciones, S.A., empresa que actua no Porto de Bilbao que foi adquirida pelo Grupo em 29 de Junho de 2005. Nos termos do acordo de compra, esta empresa foi consolidada a partir de 1 de Abril de 2005;
- ✓ Paralelamente, o Grupo Orey tem mantido o esforço de aplicação de medidas de redução de custos de estrutura consolidados. Este esforço na contenção dos custos permitiu que o cost-to-income diminuisse 5,3% face ao período homólogo, excluindo custos não recorrentes relativos à aquisição da Agemasa e ao trespassse do negócio das viagens e turismo;

- ✓ O Grupo Orey concluiu, em Julho de 2005, o trespasse da área de negócio de Viagens e Turismo. Devido a esse facto e ao abrigo da Norma Internacional de Contabilidade IFRS 5, o resultado líquido dos períodos analisados relativo à participada Orey Viagens e Turismo Lda. foi registado na rubrica “Resultados de operações descontinuadas”.

### 3.1.1 Volume de negócios

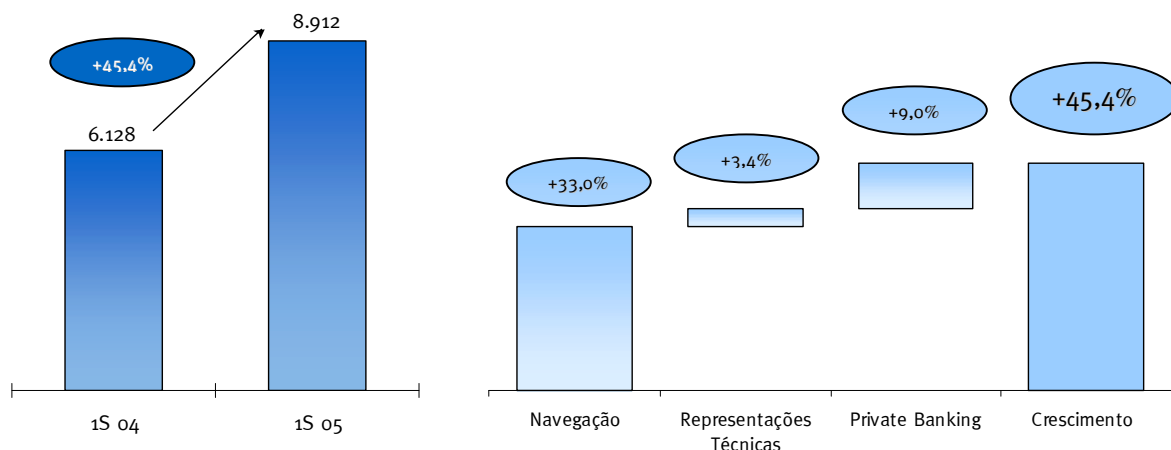
O volume de negócios consolidado do Grupo Orey ascendeu a 31,9 milhões de Euros no primeiro semestre de 2005, registando um crescimento de 19,7% face ao ano anterior, como podemos comprovar de seguida (valores em milhares de Euros):



O crescimento global do volume de negócios derivou, essencialmente, do aumento de 14,0% ocorrido na área da navegação. Este aumento resultou principalmente da aquisição da Agemasa – Agência Marítima de Consignaciones, S.A., que contribuiu com 3,2 milhões de Euros para as vendas consolidadas (relativas apenas ao segundo trimestre de 2005).

### 3.1.2 Margem Bruta

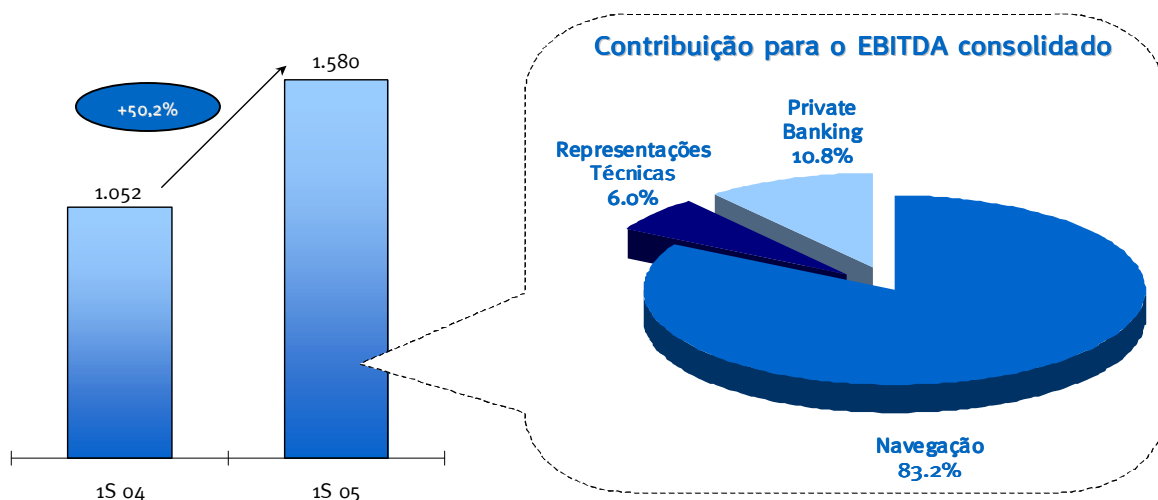
A margem bruta consolidada do Grupo Orey ascendeu a 8,9 milhões de Euros no primeiro semestre de 2005, registando um crescimento de 45,4% face ao ano anterior, como podemos verificar de seguida (valores em milhares de Euros):



Verifica-se um crescimento na margem bruta em todas as áreas de negócio. Destaca-se a área da navegação, com os contributos da Agemasa e das empresas do Grupo que actuam em África. Em resultado do esforço realizado em focar o Grupo em negócios mais rentáveis, a margem bruta em percentagem fixou-se em 27,9% (23,0% no primeiro semestre de 2004) o que representou um crescimento de 21,4% face ao ano anterior.

### 3.1.3 EBITDA

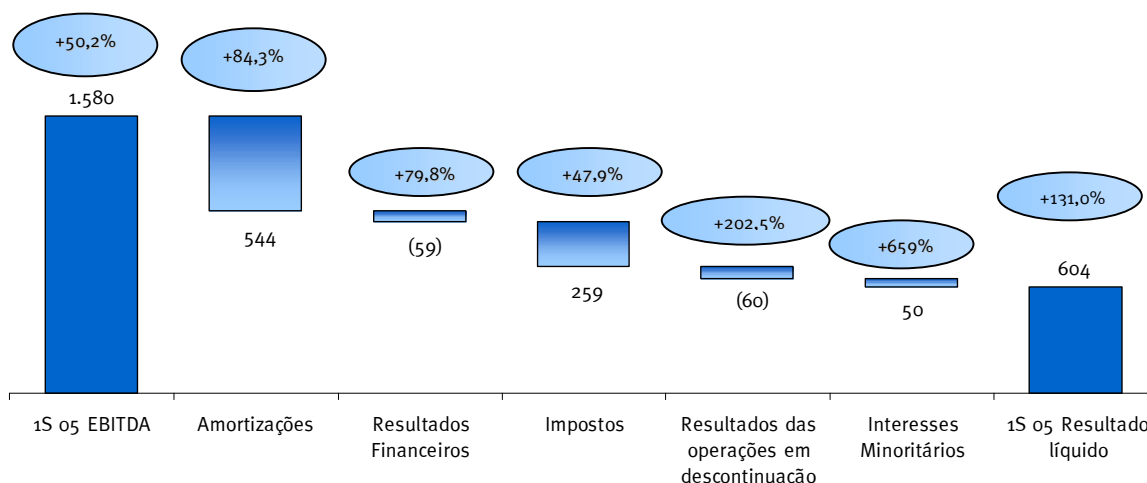
O EBITDA consolidado do Grupo Orey ascendeu a 1,6 milhões de Euros no primeiro semestre de 2005, registando um crescimento de 50,2% face ao ano anterior, como podemos verificar de seguida (valores em milhares de Euros):



A margem EBITDA teve também um bom comportamento relativamente ao período homólogo, valorizando-se 3,3% (passando de 17,2% para 17,7%).

### 3.1.4 Do EBITDA aos resultados líquidos consolidados

Analisa-se de seguida a reconciliação entre o EBITDA e o resultado consolidado do período (valores em milhares de Euros):



Há a destacar os seguintes factos:

- ✓ As amortizações registaram um crescimento de 84,3% face ao ano anterior devido essencialmente ao peso do imobilizado corpóreo da Agemasa (esta participada contribuiu com 60,3% para o crescimento total das amortizações);
- ✓ Os resultados financeiros melhoraram em 79,8%. Chamamos a atenção para o facto de, em 2005, não termos registado o custo das amortizações do *goodwill* resultante das aquisições da Orey Financial SGPS e da Sadomarítima, ao abrigo das normas internacionais de relato financeiro IFRS 1 e IFRS 3.
- ✓ A rubrica “Resultados das operações em descontinuação” diz respeito ao resultado líquido do período da participada Orey Viagens e Turismo, Lda., cujo negócio o Grupo Orey trespassou à Star – Viagens e Turismo, S.A. (Grupo Sonae) em Julho de 2005;
- ✓ O aumento na rubrica “Interesses Minoritários” reflecte o aumento da partilha de resultados com o Espírito Santo Investment no âmbito da parceria com o Grupo Orey.

### 3.2 PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO – BASE COMPARÁVEL

Comparativamente ao primeiro semestre de 2004, o Grupo Orey alterou o seu perímetro de consolidação, com a aquisição, em Junho de 2005, das sociedades Agemasa, Orey Shipping S.L. e Inmobiliaria Ormer. Nas contas consolidadas do Grupo foram incorporados os saldos referentes ao segundo trimestre de 2005 destas sociedades. Para além destes efeitos, excluiu-se o primeiro trimestre da Orey Financial SGPS em 2005, bem como os custos da sua aquisição. Nas contas pró-forma de 2005, acrescentaram-se, ainda, os custos referentes à amortização do *goodwill*, que existiam no mesmo período de 2004.

Para efeitos de comparabilidade, apresentam-se abaixo **indicadores pró-forma** para os seis primeiros meses de 2005, que excluem estas sociedades, bem como os custos decorrentes da sua aquisição:

Demonstração de Resultados em base comparável (€)	Jun.05 (pf) (IAS/IFRS)	Jun.04 (IAS/IFRS)	Var. 05/04 (%)
Vendas e Prestações de serviços	27.979.306	26.681.224	4,9%
Custo das vendas e Subcontratos	(20.989.743)	(20.553.096)	2,1%
<b>Margem Bruta</b>	<b>6.989.562</b>	<b>6.128.128</b>	<b>14,1%</b>
Outros proveitos operacionais	351.549	276.809	27,0%
Outros custos operacionais	(5.893.525)	(5.353.302)	10,1%
<b>EBITDA</b>	<b>1.447.586</b>	<b>1.051.635</b>	<b>37,7%</b>
Amortizações do exercício	341.582	295.262	15,7%
<b>EBIT</b>	<b>1.106.004</b>	<b>756.374</b>	<b>46,2%</b>
Ganhos/ (Perdas) financeiras	(133.579)	(292.130)	-54,3%
<b>EBT</b>	<b>972.425</b>	<b>464.244</b>	<b>109,5%</b>
Impostos sobre Lucros	195.229	175.112	11,5%
<b>Resultados das oper. em continuidade</b>	<b>777.196</b>	<b>289.132</b>	<b>168,8%</b>
Resultados de oper. descontinuadas	(63.617)	(21.029)	202,5%
Interesses Minoritários	39.694	6.580	503,3%
<b>Resultados Líquidos</b>	<b>673.884</b>	<b>261.523</b>	<b>157,7%</b>
Margem Bruta (em %)	25,0%	23,0%	8,8%
Cost-to-Income	84,3%	87,4%	-3,5%
Resultados Financeiros/Margem Bruta	-1,9%	-4,8%	-59,9%
EBITDA/Vendas	5,2%	3,9%	31,3%
Margem EBITDA	20,7%	17,2%	20,7%

Em base comparável mantêm-se as tendências dos principais indicadores das contas do trimestre, ou seja, verifica-se um crescimento com reforço das margens de negócio e controlo apertado dos custos, originando um aumento do EBITDA em 37,7%.

Os resultados financeiros melhoraram 54,3% em 2005, principalmente, por duas razões: obtenção de ganhos cambiais e a implementação de um sistema de *cash-pooling* bancário, que permitiu a redução dos custos com o serviço da dívida.

#### 4. PRINCIPAIS EVENTOS NO SEMESTRE (INCLUINDO POSTERIORES)



O Grupo Orey assinou com o Caixa - Banco de Investimento, S.A. um **contrato de “liquidity provider”** sobre as acções da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.. O contrato, que entrou em vigor em 6 de Janeiro, teve como objectivo aumentar a liquidez do título cotado na Euronext Lisboa.

Na sequência da notícia veiculada pela Agência Bloomberg sobre a possibilidade de venda pela Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., da sua actividade de **Agência de Viagens**, o Conselho de Administração da Sociedade esclareceu o mercado que essa venda seria equacionada caso surgisse uma oportunidade e que faria sentido face à reduzida quota de mercado da sociedade.



Realizou-se a **Assembleia Geral anual de accionistas** tendo tomado as seguintes deliberações:

- a) Aprovação, por maioria, da ratificação da cooptação do administrador Senhor Dr. Francisco Manuel de Lemos dos Santos Bessa;
- b) Aprovação, por unanimidade, da proposta de ratificação da deliberação do Conselho de Administração de utilização de reservas para cobertura de Resultados Transitados;
- c) Aprovação, por unanimidade, do relatório de gestão e contas do exercício de 2004;
- d) Aprovação, por unanimidade, das contas consolidadas relativas ao mesmo exercício;
- e) Aprovação, por unanimidade, da seguinte proposta de aplicação de resultados:
  - Para reserva legal (5%) Eur 30.869,86
  - Para dividendos Eur 0,088/acção
  - Para gratificação ao Conselho de Administração Eur 142.625,18
  - O remanescente para Resultados Transitados.
- f) Aprovação, por unanimidade, de um voto de louvor ao Conselho de Administração e Conselho Fiscal;
- g) Aprovação, por unanimidade, de uma proposta de aquisição e alienação de acções próprias.

O Grupo, através da sua sub-holding para o negócio de navegação em Portugal, assinou com a Navecor – Navegação e Comércio Reunidos, S A, um contrato de aquisição das actividades desta empresa nas áreas **de logística e distribuição de papel e produtos derivados da madeira**. A integração destas actividades no seio dos negócios de navegação do Grupo Orey foi feita através da criação da sociedade StorkShip – Navegação e Logística, S.A. e representa uma diversificação dos serviços prestados pelas empresas do Grupo e permite oferecer serviços adicionais aos seus grandes clientes industriais. Com esta aquisição, será igualmente reforçada a presença do Grupo Orey na área dos trânsitos em Portugal e nos PALOPs, bem como o negócio de agenciamento de navios em Portugal.

16/03

STORKSHIP

21/05



O Grupo Orey firma acordo para a compra da totalidade das acções da **Agemasa – Agência Marítima de Consignaciones, S.A.**, empresa do Porto de Bilbao e que opera nas docas Reina Victoria e Vizcaya. O acordo prevê a opção de compra da totalidade das acções da Agemasa aos actuais accionistas, até ao final de Outubro de 2005, por um valor global de 9,75 milhões de Euros. A Agemasa é um operador portuário e agente de navegação no porto de Bilbao, um dos mais importantes portos espanhóis, manipulando carga para as indústrias de papel e metais, entre outras

A participada do Grupo, Orey Shipping S.L. exerceu a opção de compra da totalidade das acções da **Agemasa – Agência Marítima de Consignaciones, S.A.** Com o exercício da opção por um valor global de 9,75 milhões de Euros, o Grupo Orey passou a deter 100% do capital social e dos direitos de voto desta empresa.

29/06



04/07



O Grupo Orey comunicou ao mercado o término da reorganização estratégica do seu negócio financeiro, após a aprovação pelo Banco de Portugal da redenominação da sociedade First Portuguese S.G.P.S., S.A. para **Orey Financial S.G.P.S., S.A.** e da participada First Portuguese – Sociedade Gestora de Patrimónios, S.A., para **Orey Gestão de Activos SGFIM, S.A.** Esta última sociedade, que até agora se dedicava à gestão discricionária e individualizada de carteiras por conta de outrem e à prestação de serviços de consultoria em investimentos, passará a ter uma actividade mais alargada, passando a poder gerir também fundos de investimento, aguardando, para tal, autorização da CMVM. Uma vez assegurado este passo, a sociedade, que adoptará comercialmente o nome de Orey Activos, poderá lançar e gerir fundos de investimento mobiliário e imobiliário, em Portugal.





Escalou neste dia, em Lisboa, o navio "**P&O Nedlloyd Lambada**", construído em 2005, de 69.132 toneladas de porte, 272m de comprimento e 40m de largura, capaz de transportar 5.552 TEUs, incluindo 1.365 contentores frigoríficos. Este navio, inserido na linha Europa - América do Sul da P&ONedlloyd, foi o maior navio de contentores a escalar Lisboa e o primeiro deste tipo a tocar, até hoje, um porto Português. O navio foi agenciado pela **PONP-Navegação e Trânsitos Lda**, empresa do Grupo Orey.

11/07



20/07



A Sociedade Comercial Orey Antunes S.A. informou o mercado que procedeu ao **trespasse da área de negócio de Viagens e Turismo** do grupo, para a STAR - Viagens e Turismo, S.A., empresa da Sonae Turismo, por um valor de 500 mil euros. Esta operação enquadrou-se numa estratégia de desinvestimento em negócios considerados não estratégicos para o grupo.

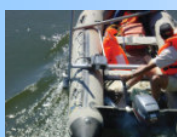
## 5. EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE NEGÓCIO DO GRUPO

Actualmente, o Grupo Orey está presente em Portugal, Espanha, Angola e Moçambique em três áreas de negócio:



### PRIVATE BANKING & GESTÃO DE ACTIVOS

- Gestão de Activos
- Private Banking



### REPRESENTAÇÕES TÉCNICAS

- Equipamentos Navais
- Estações de Serviço
- Petroquímica
- Monitorização e Controlo
- Aguas e Saneamento



### NAVEGAÇÃO

- Linhas Regulares
- Trânsitos
- Agenciamento
- Logística
- Operações Portuárias



Apresentam-se, de seguida, os principais indicadores financeiros referentes aos primeiros seis meses de 2005 e 2004, por área de negócio (valores em milhares de Euros, excepto percentagens):

	Navegação	Representações Técnicas	<i>Private Banking e</i> Gestão de Activos	Consolidado <sup>1</sup>
Vendas	27.930	2.803	1.214	31.947
Margem Bruta	6.787	1.026	1.099	8.912
Margem Bruta (%)	24,30%	36,60%	90,49%	27,90%
EBITDA	1.314	95	171	1.580
Head Count	228	34	22	316
M. Bruta/Head Count <sup>2</sup>	59,5	60,4	99,9	56,4

<sup>1</sup> Inclui colaboradores afectos aos serviços centrais

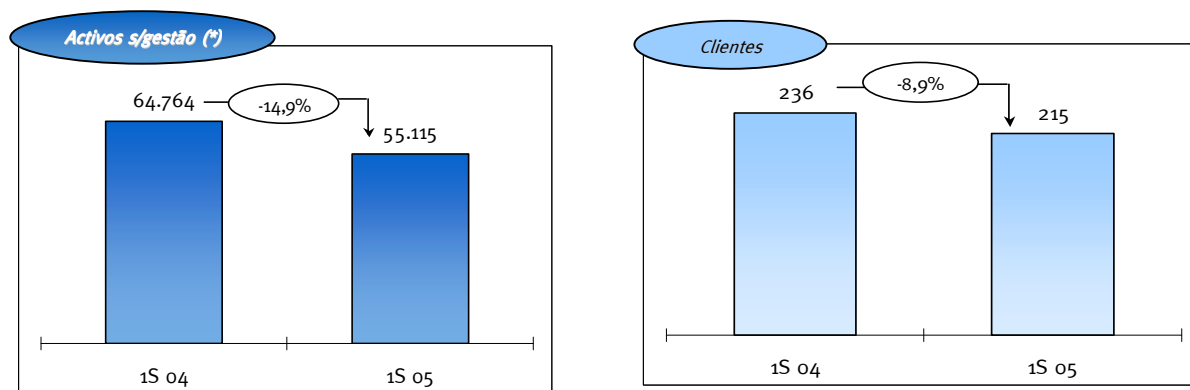
<sup>2</sup> Valores anualizados

## 5.1 PRIVATE BANKING E GESTÃO DE ACTIVOS



A Orey Financial SGPS, S.A., holding do sector financeiro do Grupo Orey, obteve nos primeiros seis meses do ano, um lucro consolidado de 25.678 Euros. As comissões líquidas tiveram uma diminuição de 3,4% em relação ao ano anterior em consequência da redução dos activos sob gestão. Segundo dados da CMVM referentes ao primeiro semestre de 2005, os activos sob gestão geridos por Sociedades Gestoras de Patrimónios diminuíram 8,1% em relação ao mesmo período de 2004.

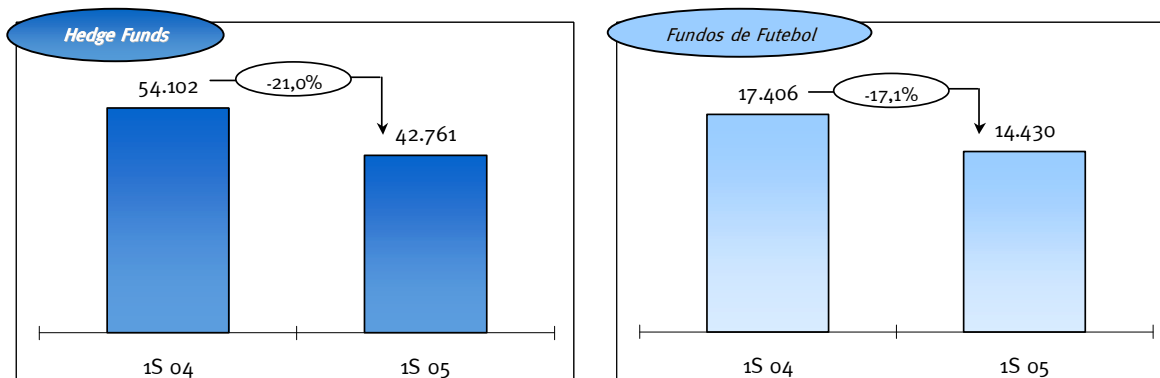
No segmento de **gestão de carteiras por conta de outrem** efectuado pelas participadas da Orey Financial e relativamente a 30 de Junho de 2004, há a realçar diminuições quer no número de clientes quer nos activos sob gestão, como se comprova de seguida:



\* excluindo acções da Sociedade Comercial Orey Antunes e da Orey Financial SGPS pertencentes a clientes.

A instabilidade vivida nos mercados financeiros em consequência da escalada do preço do crude, introduziu um nível de risco adicional, diminuindo a propensão dos clientes para investirem as suas poupanças. Este facto veio penalizar os activos geridos pelo mercado em geral e pela Orey Financial, em particular.

Ao nível dos **fundos de investimento geridos** pela First Portuguese Management (Cayman) Limited, uma das participadas da sociedade, e relativamente a 30 de Junho de 2004, os dados relativamente aos valores patrimoniais geridos são os seguintes:



Em relação a 30 de Junho de 2004, verifica-se uma variação negativa nos activos sob gestão dos FP Football Players Fund (Sporting, Boavista e Porto) devido à realização de resgates por parte de alguns participantes, relacionada com o facto de os fundos terem vindo a obter boas performances anuais.

Relativamente aos *Hedge-Funds*, tanto a redução dos montantes sob gestão discricionária, acima descritos, como a diminuição da alocação da casa a esta classe de activos, por razões estratégicas, gerou uma redução do valor patrimonial dos fundos.

No âmbito da reorganização estratégica do negócio financeiro do Grupo, a First Portuguese – Sociedade Gestora de Patrimónios, S.A., mudou a sua designação social para **Orey Gestão de Activos SGFIM, S.A.** Esta sociedade, que até agora se dedicava à gestão discricionária e individualizada de carteiras por conta de outrem e à prestação de serviços de consultoria em investimentos, passará a ter uma actividade mais alargada, passando a poder gerir também fundos de investimento mobiliários e imobiliários, aguardando, para tal, autorização da CMVM.

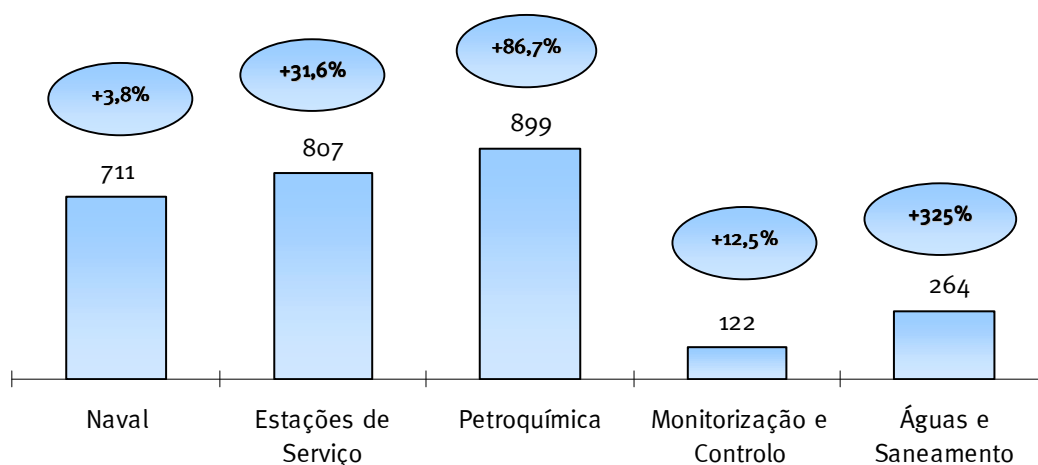
Ainda no âmbito desta reestruturação, o Grupo Orey nomeou em Agosto de 2005, para **Presidente Executivo (CEO)** da Orey Financial SGPS, o Senhor Dr. Nuno Fernandes Thomaz. Com uma vasta experiência de mais de 15 anos no sector financeiro, nacional e internacional, passou a ter a seu cargo os pelouros comercial e de investimento da sociedade.

## 5.2 REPRESENTAÇÕES TÉCNICAS

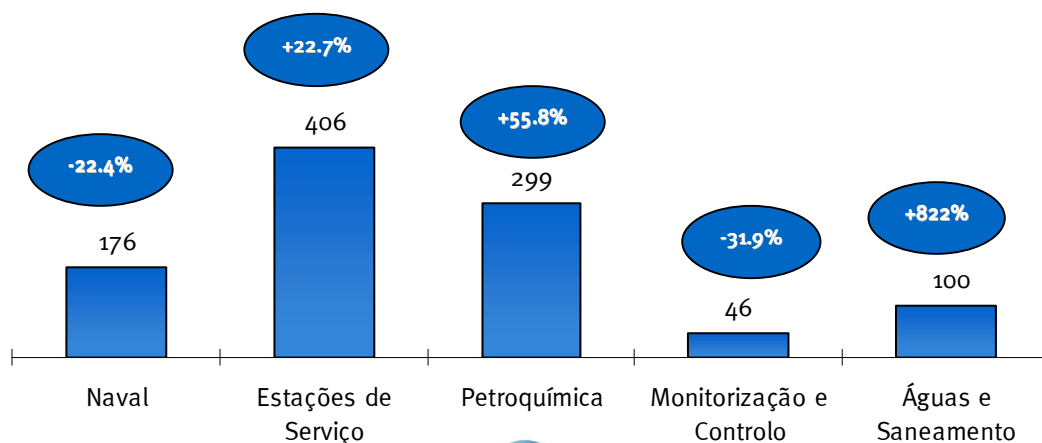


No sector das representações técnicas, o Grupo Orey está presente em diferentes áreas, tais como equipamentos navais e segurança no mar, petroquímica, monitorização e controlo e águas e saneamento.

Em 30 de Junho de 2005, as vendas desta área de negócio totalizaram 2,8 milhões de Euros, o que representa um crescimento de 43,7% relativamente ao mesmo período do ano anterior (1,95 milhões de Euros em 30 de Junho de 2004). A repartição por segmento de negócio é a seguinte (valores em milhares de Euros):



Nos primeiros seis meses de 2005, a margem bruta desta área de negócio totalizou 1 milhão de Euros, o que representa um crescimento de 26,0% relativamente ao mesmo período do ano anterior (814 milhares de Euros em 30 de Junho de 2004). A repartição por segmento de negócio é a seguinte (valores em milhares de Euros):



Fazendo uma análise sumária nos segmentos onde o Grupo Orey actua:

### **Naval**

Na **náutica de recreio** o Grupo está representado pelas empresas Lalizas – Equipamentos Marítimos, Lda. e Azimute – Aprestos Marítimos, Lda. A Lalizas arrancou, apenas, em 2004 e, apesar da concorrência ser forte, tem tido boa aceitação no mercado. Durante os primeiros seis meses do ano, a Azimute optou por colocar os seus produtos junto de revendedores em vez de clientes finais. Este facto originou um aumento das vendas mas, no entanto, as margens praticadas tiveram de ser reduzidas, o que se traduziu numa redução de 22,4% do valor da margem bruta e de 25,2% em percentagem.

Este segmento continua a ser alvo de forte concorrência internacional e de empresas que efectuem as suas vendas através da *internet*, nomeadamente no que diz respeito a **jangadas e equipamentos pirotécnicos**.

### **Estações de Serviço**

Esta é uma área de negócio que tende a beneficiar muito com as vendas do sector naval. Para além das estações de serviço de jangadas no Porto e em Lisboa, foi aberta em 2004 mais uma no **Algarve**, contribuindo decisivamente para o crescimento das vendas e da margem bruta neste segmento de negócio em 2005, quando comparamos com o ano anterior. Durante o ano de 2005, esta estação de serviço tem tido grande aceitação no mercado, o que se traduziu na captação de novos clientes, sobretudo no segmento das pescas.

### **Petroquímica**

Neste segmento, têm vindo a confirmar-se as boas perspectivas para o ano de 2005. No primeiro semestre do ano, a participada Sofema – Sociedade de Ferramentas e Máquinas, Lda. reorganizou a equipa, focalizando-se na área comercial. Este facto permitiu aumentar as vendas da empresa, em particular, e deste segmento de negócio, em geral. Para além disso, a empresa tem conseguido projectos importantes na **área dos combustíveis**, o que permitiu aumentar significativamente as vendas, embora com margens mais reduzidas.

Por outro lado, a Orey Técnica Naval e Industrial, Lda. encontra-se a desenvolver, projectos para o **mercado angolano** que terão impacto no segundo semestre do ano.

### **Monitorização e Controlo**

O Grupo espera concluir alguns projectos que se encontram neste momento a ocorrer, de forma a que tenham impacto nas vendas no ano.

### **Águas e Saneamento**

É um sector ainda recente e em desenvolvimento no Grupo, sendo o ano de 2005, o primeiro ano completo de actividade.

## 5.3 NAVEGAÇÃO

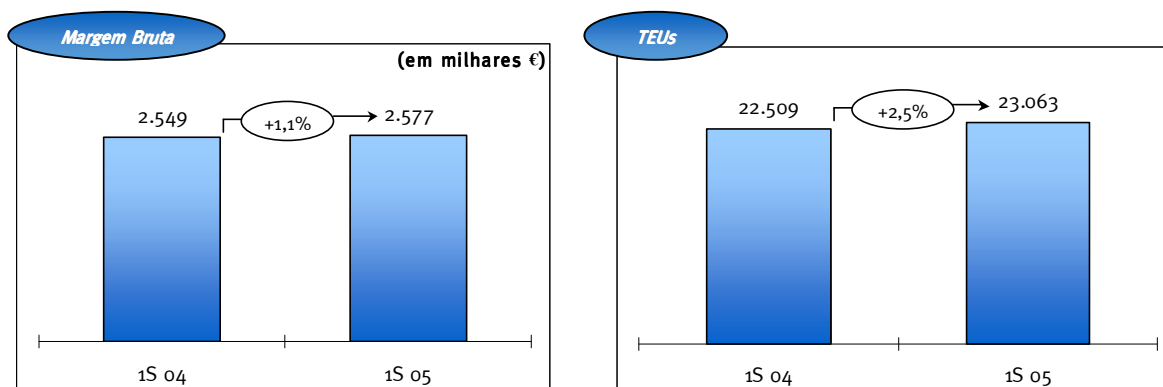
No sector da navegação, o Grupo Orey está presente em Portugal, Espanha, Angola e em Moçambique, prestando cinco tipos de serviços: Linhas Regulares, Trânsitos, Agenciamento de navios, Armazenamento e Logística e Operações Portuárias.

### 5.3.1 Portugal

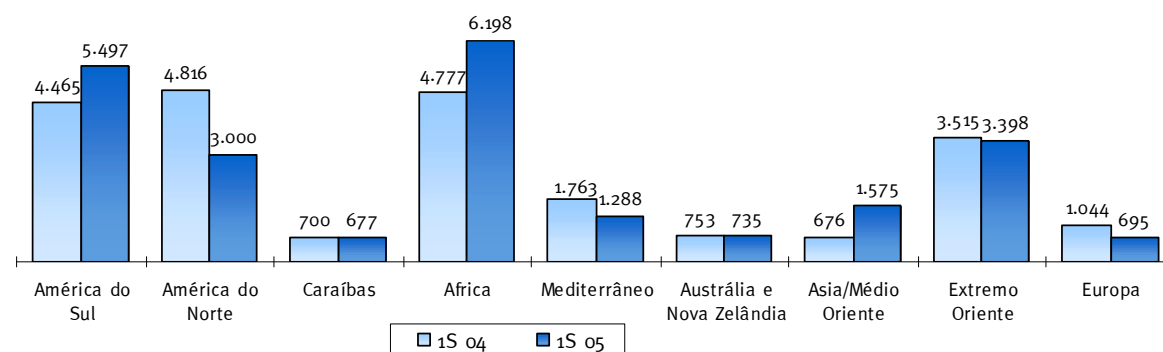


#### Linhas Regulares

A evolução dos principais dados de negócio neste segmento de actuação foi a seguinte, comparativamente a 30 de Junho de 2004:



O detalhe por zona geográfica dos TEUs (*Twenty-foot-Equivalent Units* ou contentor de vinte pés) transportados pelas empresas do Grupo Orey teve a seguinte evolução relativamente a 30 de Junho de 2004:



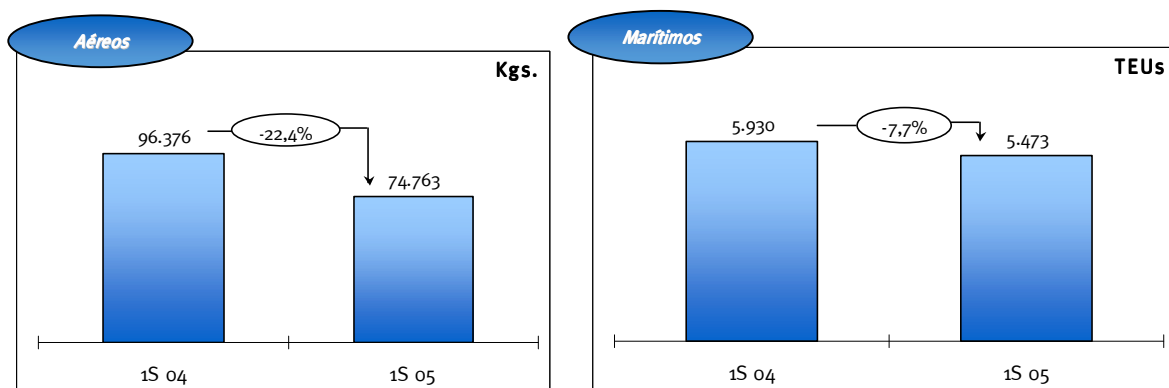
Neste segmento de negócio há a destacar os seguintes factos:

- ✓ O **serviço** do armador Grimaldi Naples **para África** (serviço WAF), efectuado através da nossa participada Sadomarítima – Agência de Navegação e Trânsitos, Lda. **passou a ser directo para Luanda** em vez de fazer escala em Abidjan na Costa do Marfim, melhorando assim a sua eficiência. Este facto permitiu uma melhor utilização dos navios do armador com consequências muito positivas no número de TEUs transportados de e para este destino (aumento de 28,0%);

- ✓ Durante o primeiro semestre de 2005, verificou-se um acréscimo substancial de **carga contentorizada proveniente do Brasil** com destino a Portugal através do serviço do armador P&O Nedlloyd, efectuado pela nossa participada PONP - Navegação e Trânsitos, Lda. Este facto, aliado a uma maior disponibilidade de espaço nos navios deste armador, permitiu aumentar o número de TEUs transportados de e para a América do Sul em 18,2% em relação ao período homólogo;
- ✓ Um maior aumento sustentado dos preços dos fretes noutros mercados (nomeadamente Itália, França ou Espanha), cobertos pelos serviços **Amerigo** e **Houston Express**, teve como consequência imediata a perda de espaço disponível por parte da nossa participada Casa Marítima - Agentes de Navegação, S.A.. Por outro lado, a nossa participada PONP - Navegação e Trânsitos, Lda. deixou de ter serviço competitivo para **New York**. Estes factos levaram a uma diminuição de 37,7% do número de TEUs transportados de e para a América do Norte;
- ✓ A participada **StorkShip – Navegação e Logística, S.A.**, constituída pelo Grupo Orey a partir da aquisição do negócio de logística e distribuição de papel e produtos derivados da madeira à Navecor – Navegação e Comércio e Reunidos, S.A. em Março de 2005, contribuiu para a margem bruta deste segmento com 32 milhares de Euros, movimentando 84 TEUs de e para Cabo Verde.

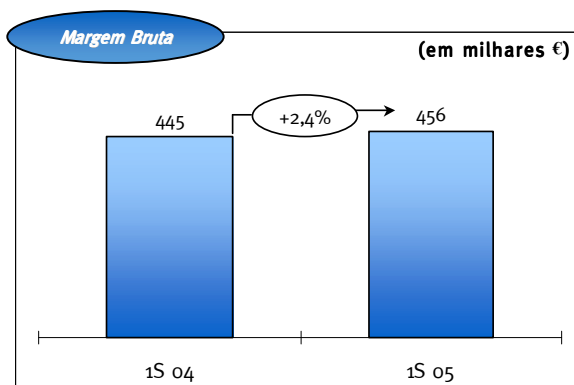
### Trânsitos

O segmento dos trânsitos é feito maioritariamente pela participada Orey Comércio e Navegação, S.A. (OCN). Os principais dados neste segmento de actividade são:



No segmento dos trânsitos aéreos, durante os primeiros seis meses do ano houve uma diminuição na carga transportada, principalmente a partir do **Aeroporto de Lisboa**. A dimensão do mercado e o facto das companhias aéreas consolidarem noutros aeroportos europeus que funcionam como “hub”, faz com que a maioria das cargas tenha sido transportada por camião, reduzindo assim a capacidade de comercialização a preços competitivos.

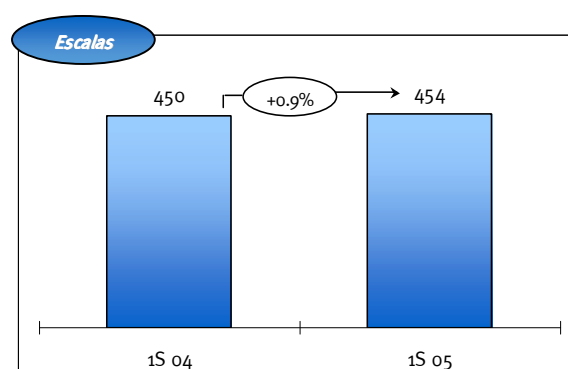
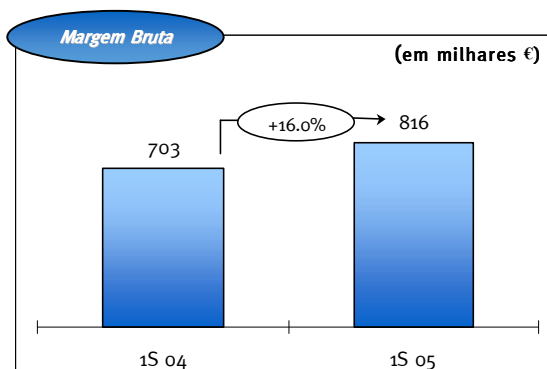




No entanto, o Grupo Orey conseguiu compensar este impacto negativo na margem bruta com os trânsitos marítimos. Neste segmento, em particular, houve um **melhor mix de negócio** praticado que decorreu também da subida dos preços dos fretes dos armadores, como descrito acima, permitindo assim crescer na margem bruta gerada apesar do menor número de TEUs transportados.

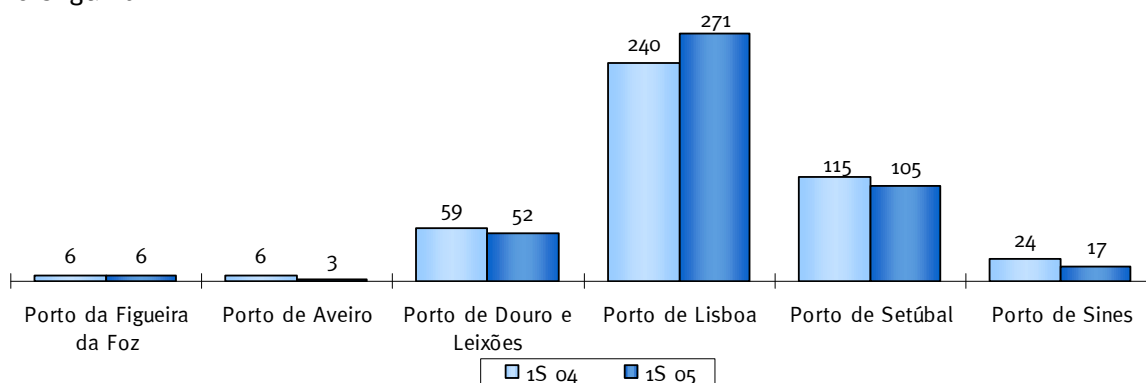
## Agenciamento

Em 30 de Junho de 2005, o número de navios agenciados e a margem bruta tiveram a seguinte evolução, relativamente a 30 de Junho de 2004:



No segmento do agenciamento de navios, registou-se uma melhoria dos indicadores de negócio face a 2004, quer em termos de número de escalas quer ao nível da margem bruta obtida.

Em 30 de Junho de 2005 e 2004, o número de navios agenciados por porto de actuação foi o seguinte:



No Porto de Lisboa, que representa cerca de 50% dos navios agenciados, o Grupo Orey conseguiu aumentar o número de escalas relativamente ao ano anterior em 12,9%. Este aumento resultou da passagem das escalas dos navios do **serviço WAF** (serviço para África pertencente ao armador Grimaldi Naples e efectuado pela Sadomarítima) do Porto de Setúbal para Lisboa.

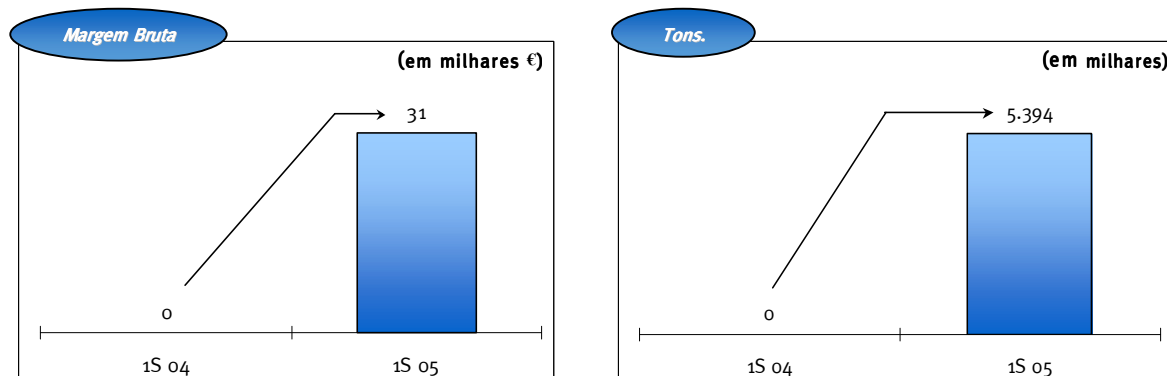
Ainda no Porto de Lisboa, há a destacar o agenciamento de navios do armador **United Feeder Services Ltd. (UFS)**, que se iniciou a partir de Maio de 2004 e que trouxe um impacto positivo no número de escalas do primeiro semestre de 2005.

No Porto de Douro e Leixões houve uma redução de escalas de 11,8%, fundamentalmente devido à **diminuição verificada na importação de granitos** de Fortaleza para Vigo, via Leixões, efectuada pela participada ATN – Agentes de Transportes e Navegação, S.A.

### Armazenagem e Logística

A partir de Abril de 2005, o Grupo Orey passou a estar presente no segmento de Armazenamento e Logística através da sua participada StorkShip – Navegação e Logística, S.A., sociedade que resultou da aquisição do negócio de logística e distribuição de papel e produtos derivados da madeira à Navecor – Navegação e Comércio e Reunidos, S.A.

Em 30 de Junho de 2005, a margem bruta e o total das toneladas manuseadas foram as seguintes (em três meses de actividade):



Logo após a integração no Grupo Orey, a actividade da StorkShip foi marcada pelas **perturbações laborais na fábricas de papel na Finlândia**. Em resultado, a actividade da empresa foi afectada no que diz respeito à recepção de carga proveniente do Norte da Europa. No entanto, prevê-se que o fluxo de papel e derivados possa retomar a normalidade já no terceiro trimestre do ano.

### 5.3.2 Internacional



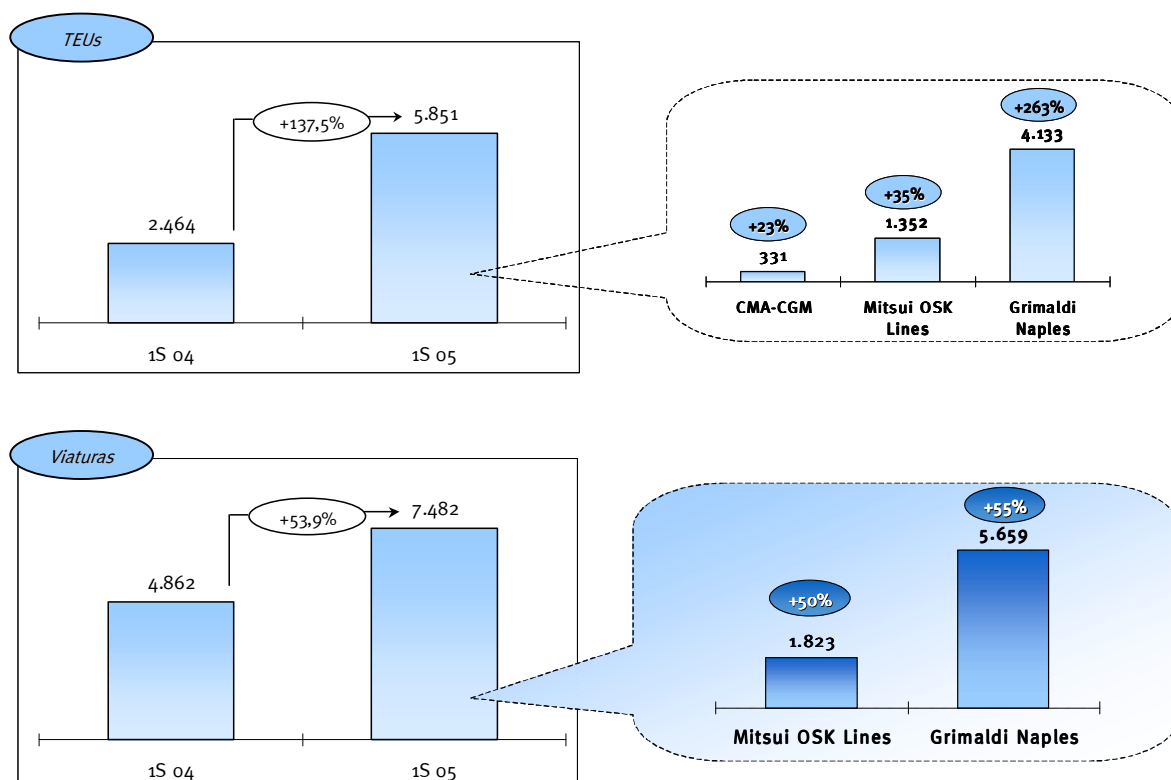
Ao abrigo das normas internacionais de relato financeiro (IAS/IFRS), o Grupo Orey passou a consolidar pelo método integral as empresas sedeadas em Angola e em Moçambique, a partir de 1 de Janeiro de 2005. Até 31 de Dezembro de 2004 estas empresas eram consolidadas pelo método de equivalência patrimonial.

Por outro lado, o Grupo passou a ter presença em Espanha com a aquisição em 29 de Junho de 2005, da sociedade Agemasa – Agencia Maritima de Consignaciones, S.A. que opera no Porto de Bilbao. Nos termos do contrato de aquisição, esta sociedade foi consolidada a partir de 1 de Abril de 2005.

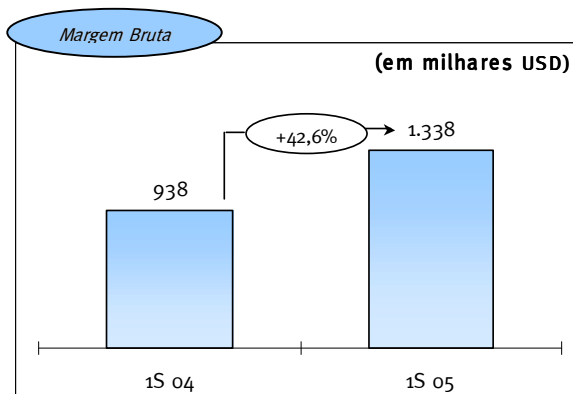
#### a) Angola

Relativamente à actividade da Orey (Angola) Comércio e Serviços, Lda., foram agenciados 47 navios nos primeiros seis meses de 2005, maioritariamente no Porto de Luanda (50 no mesmo período de 2004), representando uma diminuição de 6%.

A evolução do volume de TEUs e viaturas descarregadas pelas empresas do Grupo que actuam em Angola, comparativamente a 30 de Junho de 2004:



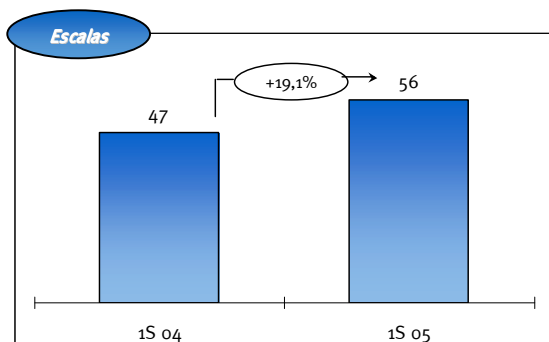
Foi possível aumentar o volume de carga em Angola com menos escalas devido ao facto de, no primeiro semestre de 2005, o Grupo Orey ter agenciado mais navios de carga contentorizada (ao invés em 2004, onde agenciou mais navios de carga geral).



Esta evolução crescente ficou a dever-se, também, ao desenvolvimento do serviço de navios RO/RO da **Grimaldi Naples** a partir de Abril de 2004, data em que a Orey (Angola) passou a representar este armador. Esta operação, apostada no transporte de grandes volumes de viaturas importadas, contribuiu de forma significativa para um aumento das margens brutas geradas pelo negócio da navegação.

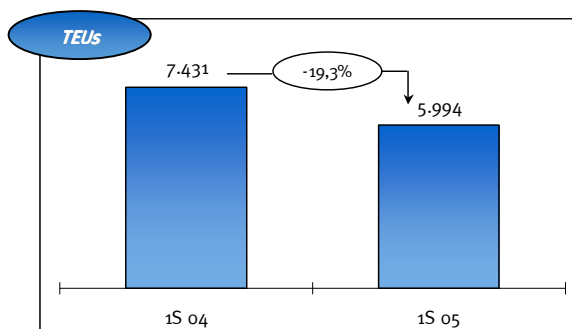
## b) Moçambique

A evolução dos principais dados deste segmento de negócio das empresas do Grupo que actuam em Moçambique foi a seguinte, comparativamente a 30 de Junho de 2004:



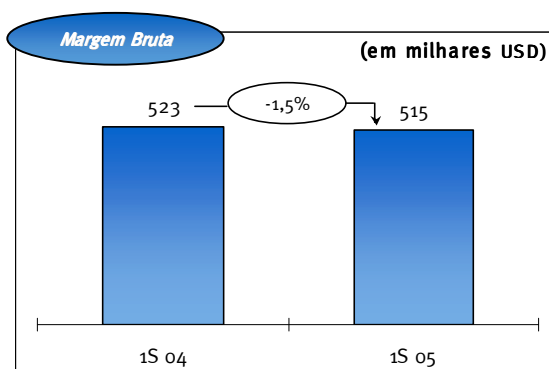
	1S 05	1S 04	% Var
Porto de Quelimane	29	16	↑ 81,3%
Porto de Nacala	17	15	↑ 13,3%
Porto da Beira	10	14	↓ 28,6%

A actividade do agenciamento de navios em Moçambique tem-se pautado por um **crescimento sustentado**, nomeadamente em Quelimane, onde o Grupo agencia navios do armador Navique SARL.



Relativamente aos TEUs descarregados, verifica-se uma diminuição no movimento do armador P&O Nedlloyd, nomeadamente nos porto da Beira e de Maputo.

Em 30 de Junho de 2005, o detalhe da margem bruta das empresas do Grupo que actuam em Moçambique é o seguinte:



Apesar das diminuições nos volumes transportados e nos navios agenciados, foi possível minimizar esse efeito na margem bruta.

Há a realçar também, um esforço na diminuição dos custos fixos e um **forte incremento da relação comercial**, melhorando a qualidade do serviço prestado ao cliente e procurando novos segmentos e nichos de mercado, dando resposta a todas as consultas comerciais e tentando explorar os mercados interno e externo. Destaque para a realização de contactos comerciais nas cidades de Nampula, Nacala e Pemba.

Fazendo uma análise sumária de cada porto em que o Grupo actua, podemos dizer que:

**Maputo:** Foi atribuída a concessão da linha férrea de Ressano Garcia, do corredor do Maputo que liga Moçambique à África do Sul, à empresa ferroviária sul-africana “Spoornet” e espera-se que este facto traga um aumento substancial de contentores em trânsito provenientes da Suazilândia e da África do Sul;

**Beira:** Este porto está a sofrer fortemente com a situação política do Zimbabwe. Na realidade, o tráfego para este País tem diminuído fortemente e as dificuldades que se sentem no Porto da Beira são também consequência da insegurança da linha férrea do Zimbabwe, para além das dificuldades em obter combustível naquele país.

**Nacala:** O porto de Nacala, que passou para a alçada de um consórcio dominado por uma empresa americana, é agora gerido pelo CDN (Corredor de Desenvolvimento de Nacala) que está a dotar o porto de bons equipamentos, permitindo, no futuro, um aumento da sua eficiência. Este facto atrairá forçosamente mais armadores, dadas a boa localização do porto e as suas características naturais em termos de águas profundas.

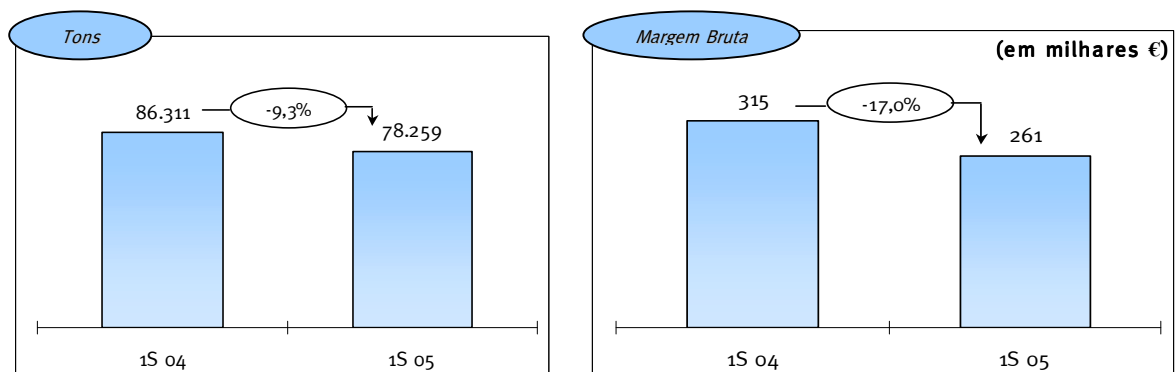
**Quelimane:** O porto de Quelimane passou a ser gerido pela Cornelder, uma companhia holandesa reconhecida internacionalmente com larga experiência em estiva, navegação, armazenamento e transporte. O porto sofrerá substanciais melhorias, já que a estrutura actual não é satisfatória. Calcula-se que as obras demorem cerca de um ano.

### c) Espanha

A Agemasa – Agencia Marítima de Consignaciones, S.A., empresa adquirida pelo Grupo Orey em 29 de Junho de 2005, é uma empresa concessionária do Porto de Bilbao, operando nas docas Reina Victoria e Vizcaya. No âmbito da sua actividade, presta três tipos de serviços: Trânsitos, Agenciamento e Operações Portuárias.

#### Trânsitos

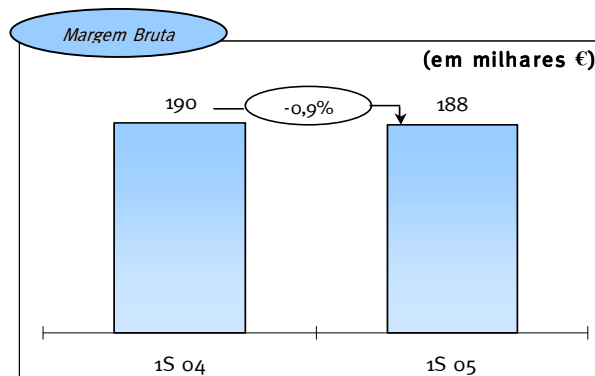
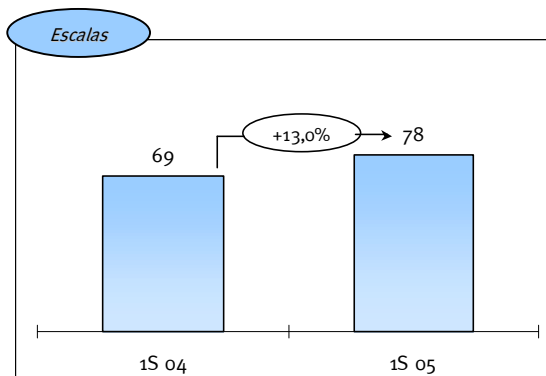
A Agemasa representa o armador Lys-Line na linha Norte da Europa – Bilbao - Reino Unido. O detalhe das toneladas transportadas e da margem bruta no primeiro semestre de 2005 e 2004 é o seguinte:



Verificou-se um decréscimo da margem devido à subida dos custos das vendas, que no entanto não foram repercutidos na íntegra para os clientes. De notar, que a quantidade transportada também diminuiu, nomeadamente nos produtos metalúrgicos.

#### Agenciamento

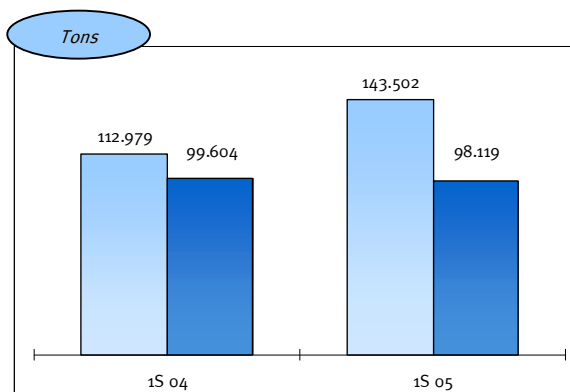
O detalhe dos navios agenciados e da margem bruta no primeiro semestre de 2005 e 2004 é o seguinte:



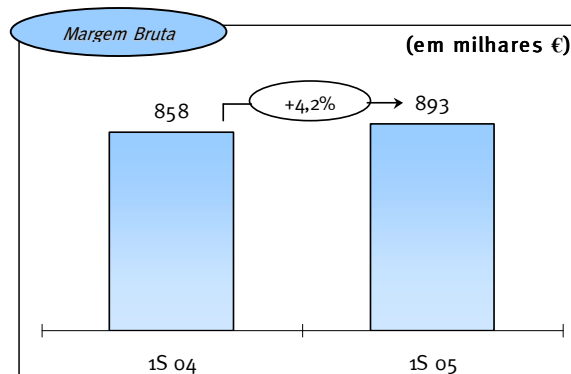
A margem por escala diminuiu em consequência da redução de tarifas portuárias que a sociedade cobra, que dependem essencialmente das toneladas transportadas de produtos metalúrgicos (que também diminuíram).

### Operações Portuárias e Logística

O detalhe da margem bruta e das toneladas manuseadas em estiva no primeiro semestre de 2005 e 2004 é o seguinte:



■ Aço e Ferro ↑ 27,0%
 ■ Papel ↓ 1,5%



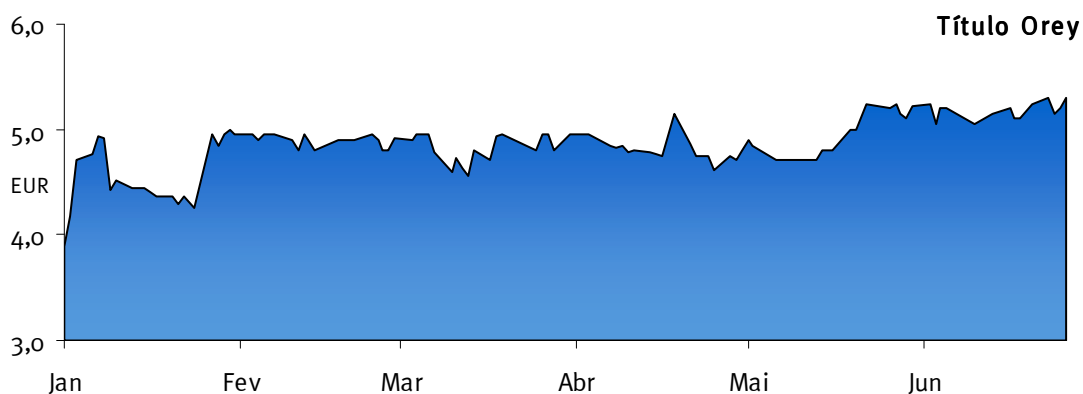
Verifica-se uma subida da margem bruta com o incremento do negócio, mas a margem por tonelada desceu em consequência do aumento dos custos com o pessoal.

## 6. EVOLUÇÃO DA COTAÇÃO DO TÍTULO OREY

O capital social da Sociedade Comercial Orey Antunes S.A. encontra-se presentemente representado por 5.000.000 de acções ordinárias, escriturais e ao portador, com o valor nominal de 1 Euro cada, admitidas à cotação no Mercado de Cotações Oficiais da Euronext Lisboa.

A acção Orey proporcionou aos seus accionistas uma valorização de 440,65% entre 01 de Janeiro de 2000 e 31 de Dezembro de 2004, sendo a acção que mais se valorizou no mercado português.

A evolução desde o início de 2005 até 30 de Junho das cotações do título Orey foi a seguinte:



Desde o início do ano e até 30 de Junho de 2005, o título Orey obteve uma valorização de 32,8%%, bastante acima dos índices de referência do mercado, como são os casos do PSI-20 (-1,18%), PSI Geral (+4,83%) e DJ Eurostoxx 50 (+7,80%).

Lisboa, 22 de Setembro de 2005

O Conselho de Administração,



## 7. ACÇÕES DETIDAS PELOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DA SOCIEDADE

(Nos termos do artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais e da alínea b) do n.º 1 do artigo 9º do Regulamento n.º 4/2004 da CMVM)

Membros do Conselho de Administração	Acções			
	Detidas em 31-12-2004	Adquiridas	Transmitidas	Detidas em 30-06-2005
Duarte Maia de Albuquerque d'Orey	0	0	0	0
Rui Maria Campos Henriques de Albuquerque d'Orey	551	0	0	551
João Manuel de Albuquerque d'Orey	21.080	0	(500)	20.580
Luís Miguel Correia Gomes da Costa	0	0	0	0
Francisco Manuel Lemos Santos Bessa	110	0	0	110
	<b>21.741</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>21.241</b>

**Duarte Maia de Albuquerque d'Orey:** Não efectuou qualquer aquisição/alienação no primeiro semestre de 2005. Detém, indirectamente, 69,34% dos direitos de voto da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., nos termos do Artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários.

**Rui Maria Campos Henriques de Albuquerque d'Orey:** Não efectuou qualquer aquisição/alienação no primeiro semestre de 2005.

**João Manuel de Albuquerque d'Orey:** Alienou em bolsa 500 acções no primeiro semestre de 2005.

**Luís Miguel Correia Gomes da Costa:** Não efectuou qualquer aquisição/alienação no primeiro semestre de 2005.

**Francisco Manuel Lemos Santos Bessa:** Não efectuou qualquer aquisição/alienação no primeiro semestre de 2005.

Fiscal Único e Suplente	Acções			
	Detidas em 31-12-2004	Adquiridas	Transmitidas	Detidas em 30-06-2005
Barroso, Dias, Caseirão e Associados (SROC)	0	0	0	0
Manuel Rui dos Santos Caseirão (ROC)	0	0	0	0
	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

## 8. LISTA DE TITULARES COM PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

(Nos termos do artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais e da alínea d) do n.º 1 do artigo 9º do Regulamento n.º 4/2004 da CMVM)

Em 30 de Junho de 2005, os accionistas detentores de participações qualificadas no capital social da Sociedade Comercial Orey Antunes, eram os seguintes:

Accionista	Quantidade de acções	Percentagem do capital social	Percentagem dos direitos de voto
Duarte Maia de Albuquerque d'Orey			
Directamente:	0	0,00%	0,00%
Indirectamente:			
- Através da Triângulo Mor, Consultadoria Económica e Financeira, S.A.	3.048.037	60,96%	61,57%
- Através da Orey Gestão de Activos SGFIM, S.A. - carteiras de clientes de gestão discricionária	418.992	8,38%	8,46%
	<u>3.467.029</u>	<u>69,34%</u>	<u>70,03%</u>
Francisco Pedro Vicente Roseta Fino	373.081	7,46%	7,54%
Fundação Maria Manuela e Vasco de Albuquerque d'Orey	173.524	3,47%	3,51%
MCFA, SGPS, S.A.	150.000	3,00%	3,03%
Jochen Michalski	134.726	2,69%	2,72%
MRF, SGPS, S.A.	100.000	2,00%	2,02%
António de Arriaga Mardel Correia	100.000	2,00%	2,02%

## 9. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

### 9.1 BALANÇO

ACTIVO (valores em Euros)	Notas	30-06-2005	31-12-2004	31-12-2004
		(IAS/IFRS)	(IAS/IFRS)	(POC)
<b>ACTIVOS NÃO CORRENTES</b>				
Activos Intangíveis		17.039	21.186	21.186
Activos Fixos Tangíveis	3	3.352.547	3.228.924	3.228.924
Propriedades de Investimento		48.597	48.935	48.935
Investimentos Financeiros em Subsidiárias	4	11.818.723	12.043.604	12.043.604
Outros Activos Financeiros		6.058	6.058	6.058
Activos por Impostos Diferidos	5	82.358	82.358	82.358
<b>Total dos Activos Não Correntes</b>		<b>15.325.322</b>	<b>15.431.065</b>	<b>15.431.065</b>
<b>ACTIVOS CORRENTES</b>				
Contas a Receber- Clientes		289.299	186.566	189.176
Contas a Receber- Outras	6	4.667.054	979.476	1.251.460
Caixa e Equivalentes de Caixa	7	646.380	138.542	138.542
<b>Total dos Activos Correntes</b>		<b>5.602.733</b>	<b>1.304.584</b>	<b>1.579.178</b>
<b>Activo Total de Unidades Operacionais em Continuidade</b>		<b>20.928.055</b>	<b>16.735.649</b>	<b>17.010.243</b>
<b>Activo Total de Unidades Operacionais Em Descontinuação</b>	8	<b>126.826</b>	<b>7.595</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>21.054.881</b>	<b>16.743.244</b>	<b>17.010.243</b>

		30-06-2005	31-12-2004	31-12-2004
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>				
		(IAS/IFRS)	(IAS/IFRS)	(POC)
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>				
Capital		5.000.000	5.000.000	5.000.000
Reservas	9	2.048.982	1.939.365	1.939.365
Resultados Transitados		(660.807)	(264.930)	2.069
Resultado Líquido do Período		654.483	617.397	617.397
Capital Próprio Total		<b>7.042.658</b>	<b>7.291.832</b>	<b>7.558.831</b>
<b>PASSIVO</b>				
<b>PASSIVOS NÃO CORRENTES</b>				
Passivos Não Correntes que vencem Juros- Empréstimos Bancários	10	4.050.000	6.500.000	6.500.000
Passivos por Impostos Diferidos	5	418.780	424.726	424.726
Obrigações com Benefícios de Reforma	11	674.454	674.454	674.454
Provisões		0	68.482	68.482
Total dos Passivos Não Correntes		<b>5.143.234</b>	<b>7.667.662</b>	<b>7.667.662</b>
<b>PASSIVOS CORRENTES</b>				
Passivos Correntes que vencem Juros- Empréstimos Bancários	10	7.099.521	350.000	350.000
Passivos Correntes que vencem Juros- Fornecedores Imobilizado		7.161	13.157	13.157
Obrigações com Benefícios de Reforma	11	228.272	228.272	228.272
Passivo por Impostos Correntes	12	139.864	79.527	79.527
Contas a Pagar- Fornecedores		192.090	445.766	459.545
Contas a Pagar- Outras	13	808.055	653.249	653.249
Total dos Passivos Correntes		<b>8.474.963</b>	<b>1.769.971</b>	<b>1.783.750</b>
Passivo Total de Unidades Operacionais em Continuidade		<b>13.618.197</b>	<b>9.437.633</b>	<b>9.451.412</b>
Passivo Total de Unidades Operacionais Em Descontinuação	8	<b>394.026</b>	<b>13.779</b>	0
Passivo Total		<b>14.012.223</b>	<b>9.451.412</b>	<b>9.451.412</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>		<b>21.054.881</b>	<b>16.743.244</b>	<b>17.010.243</b>

*O Técnico Oficial de Contas*

*O Conselho de Administração*

## 9.2 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

	Notas	30-06-2005 (IAS/IFRS)	30-06-2004 (IAS/IFRS)	30-06-2004 (POC)
Proveitos Operacionais				
Prestações de Serviços	14	469.240	437.735	437.735
Outros Proveitos Operacionais	15	307.503	261.608	261.608
Total dos Proveitos Operacionais		<b>776.743</b>	<b>699.343</b>	<b>699.343</b>
Custos Operacionais				
Fornecimentos e Serviços de Terceiros		(703.338)	(218.994)	(218.994)
Custos com o Pessoal		(469.029)	(432.837)	(432.837)
Provisões e Ajustamentos		0	(43.820)	(43.820)
Outros Custos Operacionais		(48.079)	(23.238)	(23.238)
Total dos Custos Operacionais		<b>(1.220.446)</b>	<b>(718.889)</b>	<b>(718.889)</b>
<b>EBITDA</b>		<b>(443.703)</b>	<b>(19.546)</b>	<b>(19.546)</b>
Amortizações		(69.291)	(59.128)	(59.128)
<b>EBIT</b>		<b>(512.994)</b>	<b>(78.674)</b>	<b>(78.674)</b>
Resultados Financeiros	16	(150.542)	(92.393)	(92.393)
Ganhos/Perdas em Empresas Subsidiárias e Associadas	17	1.304.019	376.731	376.731
Ganhos/Perdas em Propriedades de Investimento		76.672	61.169	61.169
<b>Resultado Antes de Impostos</b>		<b>717.155</b>	<b>266.833</b>	<b>266.833</b>
Gastos (Rendimentos) de Impostos	18	945	4.245	4.245
<b>Resultado das Unidades Operacionais em Continuidade</b>		<b>718.100</b>	<b>271.078</b>	<b>271.078</b>
<b>Resultado das Unidades Operacionais em Descontinuação</b>	8	<b>(63.617)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Resultado Líquido do Semestre</b>		<b>654.483</b>	<b>271.078</b>	<b>271.078</b>
<b>Resultado Líquido do Período por Ação</b>				
Básico		0,13	0,06	0,06
Diluído		0,13	0,06	0,06

*O Técnico Oficial de Contas*

*O Conselho de Administração*

### 9.3 DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NOS CAPITALS PRÓPRIOS

	Notas	Capital Emitido	Acções Próprias Valores Nominais	Acções Próprias Descontos e Prémios	Ajustamentos Partes de Capitais em Filiais	Reservas Legais	Reservas Reavaliação	Resultados Transitados	Resultado Líquido	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2005		5.000.000	(49.450)	(8.928)	(64.246)	444.566	1.617.423	2.069	617.397	7.558.831
Alteração na política contabilística (IAS/IFRS)	2							(266.999)		(266.999)
Saldo inicial corrigido		5.000.000	(49.450)	(8.928)	(64.246)	444.566	1.617.423	(264.930)	617.397	7.291.832
Transferência do Resultado de 2004								617.397	(617.397)	0
Resultado Líquido do Semestre									654.483	654.483
Dividendos de 2004	19							(435.648)		(435.648)
Gratificações 2004								(232.425)		(232.425)
Ajustamento Cambial					78.747					78.747
Constituição Reserva Legal						30.870		(30.870)		0
Correcções de Cap. Próprios de Participadas								(304.923)		(304.923)
Outras Correcções/Transferências								(9.408)		(9.408)
Saldo em 30 de Junho de 2005		5.000.000	(49.450)	(8.928)	14.501	475.436	1.617.423	(660.807)	654.483	7.042.658

*O Técnico Oficial de Contas*

*O Conselho de Administração*

## 9.4 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO DIRECTO)

	Notas	30-06-2005	30-06-2004
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Recebimentos de Clientes		802.489	647.918
Pagamentos a Fornecedores		(1.546.346)	(267.640)
Pagamentos ao Pessoal		(424.123)	(345.202)
Fluxos Gerado pelas Operações		<b>(1.167.980)</b>	<b>35.076</b>
Pagamento/Recebimento do Imposto sobre o Rendimento		(36.912)	(11.279)
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à Actividade Operacional		(332.075)	(325.873)
Fluxos Gerados antes das Rubricas Extraordinárias		<b>(1.536.966)</b>	<b>(302.076)</b>
Recebimentos Relacionados com Rubricas Extraordinárias	200	0	0
Fluxos das Actividades Operacionais (1)		<b>(1.536.766)</b>	<b>(302.076)</b>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
<b>RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:</b>			
Activos Fixos Tangíveis		0	400.000
Juros e Proveitos Similares		4.078	266
Dividendos		1.457.013	540.000
		<b>1.461.091</b>	<b>940.266</b>
<b>PAGAMENTOS RESPEITANTES A:</b>			
Aquisição de Subsidiárias		0	(6.577.164)
Empréstimos a Subsidiárias		(3.000.000)	0
Activos Fixos Tangíveis		(78.885)	(58.841)
Activos Intangíveis		0	(50.000)
		<b>(3.078.885)</b>	<b>(6.686.005)</b>
Fluxos das Actividades de Investimentos (2)		<b>(1.617.794)</b>	<b>(5.745.739)</b>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
<b>RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:</b>			
Empréstimos		6.491.860	7.223.928
		<b>6.491.860</b>	<b>7.223.928</b>
<b>PAGAMENTOS RESPEITANTES A:</b>			
Empréstimos		(2.240.011)	(571.406)
Amortizações de Contratos de Locação Financeira		(6.043)	(5.184)
Juros e Custos Similares		(146.867)	(44.654)
Dividendos		(437.095)	(225.411)
		<b>(2.830.015)</b>	<b>(846.655)</b>
Fluxos de Actividades de Financiamento (3)		<b>3.661.845</b>	<b>6.377.273</b>
 Variação de Caixa e seus Equivalentes (1+2+3)		<b>507.285</b>	<b>329.458</b>
Efeito das Diferenças de Câmbio		554	(15)
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	7	<b>138.542</b>	<b>13.192</b>
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	7	<b>646.380</b>	<b>342.665</b>

*O Técnico Oficial de Contas*

*O Conselho de Administração*

## 9.5 NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

*(Todos os valores são expressos em euros, salvo expressamente indicado)*

### Nota introdutória

A Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. (“Sociedade” ou “SCOA”) foi fundada em 1886 por Rui d'Orey sob o nome de Rui d'Orey & CIA. e tem por objecto social o comércio de comissões e consignações e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que, por deliberação do Conselho de Administração, resolva explorar e lhe não seja vedado por lei.

Actualmente a SCOA é uma holding que maioritariamente gere participações financeiras em outras sociedades que actuam em Portugal e nos PALOP em três actividades diferentes:

- Navegação (Agentes de Navegação, Transitários, Consignação, Operações Portuárias);
- Representações técnicas em diferentes áreas (Equipamentos navais e segurança no mar, Petroquímica, Monitorização e controlo e Águas e saneamento);
- Private Banking e Gestão de activos (gestão de patrimónios e de fundos de investimento).

### 1. Principais Políticas Contabilísticas

#### Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), em vigor desde 1 de Janeiro de 2005, data em que a Sociedade as passou a adoptar.

As políticas contabilísticas e os métodos de cálculo das demonstrações financeiras intercalares são os mesmos seguidos nas demonstrações financeiras anuais.

#### Unidades Operacionais em Descontinuação

Os activos, passivos e resultados das operações em descontinuação referem-se à empresa subsidiária Orey Viagens e Turismo Lda., que com efeitos a partir de 31 de Julho de 2005, trespassou o negócio à Star – Viagens e Turismo, S.A. (Grupo Sonae), encontrando-se após essa data, em liquidação.

#### Principais Critérios Valorimétricos

##### *Rédito*

As prestações de serviços são reconhecidas quando ocorrem e líquidas de descontos. Os juros activos ou passivos são reconhecidos numa base de acréscimo.



#### *Custo histórico*

As demonstrações financeiras foram preparadas tendo como base o custo histórico, modificado pela reavaliação de certas rubricas: Propriedades de Investimento, Terrenos e Edifícios e Outras Construções.

#### *Utilização de estimativas*

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afectam as quantias registadas dos activos e passivos, assim como dos proveitos e custos reportados. Todas as estimativas foram efectuadas com base no melhor conhecimento existente dos eventos e transacções em curso.

#### *Especialização de Exercícios*

Os custos e os proveitos são registados de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo que são reconhecidos à medida que ocorrem, independentemente do seu fluxo financeiro.

#### *Activos Intangíveis*

Os activos intangíveis encontram-se registadas ao custo de aquisição e são depreciados pelo método das quotas constantes.

#### *Activos Fixos Tangíveis*

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, excepção para os terrenos e edifícios que sofreram reavaliações efectuadas ao abrigo de diplomas legais ou ainda reavaliações livres com base no justo valor daqueles activos.

As depreciações são calculadas com base no método das quotas constantes, de acordo com a aplicação das taxas da Portaria 737/81 e Decreto Regulamentar 2/90, as quais não diferem da vida útil estimada dos activos, que são:

	<u>Anos de vida útil</u>
Edifícios e Outras Construções	50
Equipamento básico	4
Equipamento de transporte	4
Ferramentas e utensílios	5 - 10
Equipamento administrativo	4

#### *Propriedades de Investimento*

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios detidos para obtenção de rendas ou para valorização do capital.

#### *Investimentos Financeiros em Subsidiárias*

Os investimentos financeiros em subsidiárias encontram-se registados pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com este método, os investimentos financeiros são inicialmente registados pelo custo de aquisição, sendo a diferença entre o custo de aquisição e o valor proporcional dos capitais próprios à data da aquisição registada em conta própria desta rubrica.

Segundo o método de equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas periodicamente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos ou por outros ajustamentos nas restantes rubricas de capitais próprios das empresas participadas, por contrapartida de custos ou proveitos financeiros ou por conta específica dos capitais próprios. Os resultados distribuídos pelas empresas participadas, a título de dividendos, são deduzidos ao valor da participação financeira no momento da atribuição.

Foi adoptado o método de equivalência patrimonial, aplicável às empresas do grupo, que resultou no primeiro semestre de 2005, numa valorização dos investimentos financeiros em 1.092.990 Euros.

#### *Impostos Diferidos*

Os impostos diferidos referem-se a diferenças temporárias entre os montantes de custo e proveitos reconhecidos na contabilidade e para efeitos fiscais.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se espera estejam em vigor à data da reversão das diferenças temporárias. Os activos por impostos diferidos são registados apenas quando existem expectativas razoáveis para a sua utilização. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de os reconhecer ou ajustar em função da expectativa actual de recuperação futura.

#### *Passivos por Impostos Correntes*

O valor registado em passivos por impostos correntes inclui a totalidade dos impostos correntes das sociedades do grupo incluídos na tributação do grupo de sociedades, opção exercida pela Sociedade como casa-mãe das empresas detidas a mais de 90%, tributadas segundo o regime geral de IRC, localizadas em território nacional e detidas há mais de um ano.

#### *Complementos de Reforma*

A Sociedade regista os complementos de reforma de acordo com a IAS 19. Na rubrica “Obrigações com Benefícios de Reforma” a Sociedade regista as responsabilidades líquidas relativas a complementos de reforma dos seus colaboradores actuais.

#### *Imparidade*

O valor dos activos da Sociedade será revisto anualmente na data do balanço anual para determinar se esses activos sofreram perda de valor durante o ano. Se determinado activo perder valor, o respectivo valor contabilístico será ajustado por forma a reflectir o justo valor determinado anualmente. No caso inverso (com excepção das Propriedades de Investimento, que são registadas pelo seu justo valor), continuará o activo registado pelo valor contabilístico à data. As perdas de imparidade serão reconhecidas como custo na demonstração de resultados, a menos que a perda se relacione com reavaliações anteriores, situação em que a perda será reconhecida em capitais próprios, na rubrica de reservas de reavaliação.

## 2. Transição para as IAS/IFRS

A data da transição das normas nacionais de contabilidade para as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) foi o dia 1 de Janeiro de 2005.

O Balanço e a Demonstração de Resultados têm duas colunas com informações comparadas, sobre o período contabilístico de 2004, o que foi reportado de acordo com o POC e o ajustado de acordo com as IAS/IFRS.

O valor por serviços passados de pessoal no activo, por amortizar em 31 de Dezembro de 2004, no montante de 266.999 Euros iria ser, segundo as normas anteriores, amortizado até 2038. No exercício de 2004, foi amortizado o montante de 18.568 Euros. A IAS 19 estabelece um período de transição de 5 anos, que implicaria uma amortização anual de 53.400 Euros. No entanto, no balanço de abertura do exercício de 2005, o Grupo Orey optou por amortizar o montante total por contrapartida de Resultados Transitados.

## 3. Activos Fixos Tangíveis

Durante o primeiro semestre de 2005, o movimento ocorrido nas rubricas de activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações, foi o seguinte:

	Saldo em 31-12-2004	Aquisições	Vendas / Transferências	Depreciações	Saldo em 30-06-2005
Terrenos e recursos naturais	903.390	0	0	0	903.390
Edifícios e outras construções	2.164.063	58.714	0	(47.419)	2.175.358
Equipamento básico	45.887	2.816	0	(4.151)	44.552
Equipamento de transporte	30.526	0	0	(8.741)	21.785
Ferramentas e utensílios	1.048	0	0	(175)	873
Equipamentos administrativo	47.986	1.821	0	(4.658)	45.149
Imobilizações em curso	36.024	156.727	(31.311)	0	161.440
	<u>3.228.924</u>	<u>220.078</u>	<u>(31.311)</u>	<u>(65.144)</u>	<u>3.352.547</u>

#### 4. Investimentos Financeiros em Subsidiárias

Durante o primeiro semestre de 2005, o movimento ocorrido nas rubricas de investimentos financeiros em subsidiárias, foi o seguinte:

Entidade	Saldo em 31-12-2004	Dividendos	Equivalência Patrimonial	Correcções / Transferências	Saldo em 30-06-2005
Orey Financial SGPS, S.A.	1.048.668	(189.343)	22.240	(27.074)	854.491
OA Agencies - Navegação e Trânsitos, S.A.	3.890.808	(1.250.000)	710.686	(83.125)	3.268.369
OA Technical Representations - Repr. Navais e Industriais, S.A.	681.098	0	61.354	(6.500)	735.952
OA International B.V.	640.385	(37.671)	266.852	78.748	948.314
Orey (Angola) Comércio e Serviços, Lda.	17.293	0	229.506	0	246.799
Orey (Moçambique) Comércio e Serviços, Lda.	9.645	0	47.881	0	57.526
Orey Serviços e Organização, Lda.	35.220	0	(24.553)	(134)	10.533
Orey Gestão Imobiliária, Lda.	102.950	0	(9.947)	(86)	92.917
SHIP - Serviços Marítimos e Peritagens, Lda. (goodwill)	13.714	0	0	(13.714)	0
Orey Financial SGPS, S.A. (goodwill)	5.603.824	0	0	0	5.603.824
	<u>12.043.604</u>	<u>(1.477.014)</u>	<u>1.304.019</u>	<u>(51.885)</u>	<u>11.818.724</u>

#### 5. Impostos Diferidos

No primeiro semestre de 2005, os movimentos nas rubricas de Activos e Passivos por Impostos Diferidos foram os seguintes:

##### *Activos Por Impostos Diferidos*

	Saldo em 31-12-2004	Constituição	Reversão	Alteração da taxa de imposto	Saldo em 30-06-2005
Benefícios de Reforma	82.358	0	0	0	82.358
	<u>82.358</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>82.358</u>

##### *Passivos Por Impostos Diferidos*

	Saldo em 31-12-2004	Constituição	Reversão	Alteração da taxa de imposto	Saldo em 30-06-2005
Reavaliações com suporte legal	63.092	0	(1.445)	0	61.647
Reavaliações livres	361.633	0	(4.500)	0	357.133
	<u>424.725</u>	<u>0</u>	<u>(5.945)</u>	<u>0</u>	<u>418.780</u>

## 6. Contas a Receber - Outras

Em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-05</u>	<u>31-12-04</u>
Estado e Outros Entes Públicos		
- Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	80.047	70.887
Empréstimos a Empresas do Grupo	4.326.271	732.012
Outros Devedores	216.346	96.793
Acréscimos de Proveitos	0	18.427
Custos Diferidos	44.390	61.357
	-----	-----
	4.667.054	979.476
	=====	=====

A rubrica de Empréstimos a Empresas do Grupo, tem a seguinte composição:

	<u>30-06-05</u>	<u>31-12-04</u>
OA International B.V.	3.003.100	414.596
OA Agencies- Navegação e Trânsitos S.A.	933.833	3.954
OA Technical Representations- Rep. Navais Industriais, S.A.	387.515	295.623
Outras	1.823	17.839
	-----	-----
	4.326.271	732.012
	=====	=====

## 7. Caixa e Equivalentes de Caixa

Em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-05</u>	<u>31-12-04</u>
Caixa	2.811	0
Depósitos à Ordem	643.569	138.542
	-----	-----
	646.380	138.542
	=====	=====

## 8. Unidades Operacionais em Descontinuação

Os activos, passivos e resultados de unidades operacionais em descontinuação, referem-se à participada Orey Viagens e Turismo Lda., que trespasou o negócio com efeitos a partir de 31 de Julho de 2005.

### Activos

	<u>30-06-05</u>	<u>31-12-04</u>
Clientes	824	2.610
Empréstimos	87.468	4.985
Investimentos financeiros	38.534	0
	-----	-----
	126.826	7.595
	=====	=====

### Passivos

	<u>30-06-05</u>	<u>31-12-04</u>
Fornecedores	14.026	13.779
Empresas do Grupo	380.000	0
	-----	-----
	394.026	13.779
	=====	=====

O resultado das unidades operacionais em descontinuação refere-se ao custo financeiro resultante da utilização do método de equivalência patrimonial em relação à empresa subsidiária Orey - Viagens e Turismo Lda.

## 9. Reservas

Em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-05</u>	<u>31-12-04</u>
Acções Próprias- Valor Nominal	(49.950)	(49.950)
Acções Próprias- Descontos e Prémios	( 8.928)	( 8.928)
Ajustamentos de Conversão Cambial	14.501	(64.246)
Reservas de Reavaliação	1.617.423	1.617.423
Reservas Legais	475.436	444.566
	-----	-----
	2.048.982	1.939.365
	=====	=====

## 10. Empréstimos Bancários

Em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

### Passivo Não Corrente

	<u>30-06-05</u>	<u>31-12-04</u>
Banco Espirito Santo, S.A.	4.050.000	4.500.000
Banco Totta & Açores, S.A.	0	2.000.000
	-----	-----
	4.050.000	6.500.000
	=====	=====

### Passivo Corrente

	<u>30-06-05</u>	<u>31-12-04</u>
Banco Espirito Santo, S.A.	2.450.000	0
Banco Totta & Açores, S.A.	2.000.000	0
Banco Comercial Português, S.A.	1.649.521	350.000
Caixa Geral de Depósitos	1.000.000	0
	-----	-----
	7.099.521	350.000
	=====	=====

## 11. Obrigações com Benefícios de Reforma

A Sociedade tem um plano de benefícios definidos com um fundo gerido por uma entidade terceira. Encontra-se registado em “Obrigações com Benefícios de Reforma” a responsabilidade líquida com o plano de benefícios de reforma.

Esta responsabilidade está dividida entre passivo não corrente e corrente, dependente da expectativa de cobertura do deficit junto do fundo de pensões.

Como passivo corrente encontra-se a responsabilidade líquida com os colaboradores reformados actuais e como passivo não corrente a responsabilidade com os colaboradores activos actuais.

## 12. Passivos por Impostos Correntes

Conforme referido acima, a Sociedade optou pela tributação pelo grupo de sociedades. Como tal, é responsável pela liquidação do imposto de rendimento do grupo, considerado no perímetro fiscal.

Em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-05</u>	<u>31-12-04</u>
IRC estimado	189.415	288.450
Retenções na fonte por terceiros	( 10.470)	( 17.379)
Pagamento especial por conta	( 36.192)	( 21.507)
Pagamento por conta	0	(170.037)
Imposto a recuperar	( 2.889)	0
	-----	-----
	139.864	79.527
	=====	=====

### 13. Contas a Pagar - Outras

Em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-05</u>	<u>31-12-04</u>
Impostos	37.218	78.242
Accionistas	18.764	18.796
Outros Credores	358.215	288.459
Acréscimos de Custos	393.858	233.282
Proveitos Diferidos	0	34.470
	-----	-----
	808.055	653.249
	=====	=====

### 14. Prestações de Serviços

Em 30 de Junho de 2005 e de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-05</u>	<u>30-06-04</u>
Serviços de Administração e Gerência	447.750	414.000
Diversos	21.490	23.735
	-----	-----
	469.240	437.735
	=====	=====



## 15. Outros Proveitos Operacionais

Em 30 de Junho de 2005 e de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-05</u>	<u>30-06-04</u>
Prestações Suplementares	76.914	75.370
Reversão de Amortizações e Ajustamentos	61.712	0
Ganhos em Imobilizações	98.603	182.423
Redução de Provisões	68.482	0
Outros	1.792	3.815
	-----	-----
	307.503	261.608
	=====	=====

## 16. Resultados Financeiros

Em 30 de Junho de 2005 e de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-05</u>	<u>30-06-04</u>
Juros suportados	( 144.196)	( 53.248)
Serviços bancários	( 15.546)	( 38.706)
Juros Obtidos	4.202	247
Outros Resultados	4.998	(686)
	-----	-----
	( 150.542)	( 92.393)
	=====	=====

## 17. Ganhos/Perdas em Empresas Subsidiárias e Associadas

Em 30 de Junho de 2005 e de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-05</u>	<u>30-06-04</u>
Orey Financial SGPS, S.A.	22.240	41.592
OA Agencies - Navegação e Trânsitos, S.A.	710.686	429.570
OA Technical Representations – Rep. Navais Industriais, S.A.	61.354	( 16.383)
OA International B.V.	266.852	36.362
Orey (Angola) - Comercio e Serviços Lda.	229.506	27.664
Orey (Moçambique) - Comercio e Serviços Lda.	47.881	3.168
Orey Serviços e Organização, Lda.	( 24.553)	( 23.710)
Orey Gestão Imobiliária, Lda.	( 9.947)	( 15.840)
Ship – Serviços Marítimos e Peritagens Lda. (Goodwill)	0	( 32.915)
Orey Financial SGPS, S.A. (Goodwill)	0	( 72.777)
	-----	-----
	1.304.019	376.731
	=====	=====

## 18. Gastos (Rendimentos) de Impostos

O saldo apurado de Gastos (Rendimentos) de Impostos é decomposto do seguinte modo:

Imposto Corrente do Semestre	5.000
Impostos Diferidos	(5.945)
	-----
Gastos(Rendimentos) de Impostos	945
	=====

## 19. Dividendos

Durante o primeiro semestre de 2005, a Sociedade Comercial Orey Antunes S.A. efectuou o pagamento dos dividendos aos accionistas, referentes ao ano de 2004, no montante de 435.648 Euros.

## 20. Compromissos Financeiros que não Figuram no Balanço

Em 30 de Junho de 2005, os compromissos financeiros que não figuram no balanço são os seguintes:

Garantias prestadas a outras entidades	49.005
Garantias prestadas a favor de empresas do grupo	256.883
Avaes a favor de empresas do Grupo	1.956.925

## 21. Acontecimentos subsequentes ao fim do período intercalar

Como foi referido em notas anteriores, foi trespassado o negócio das viagens e turismo do grupo, com efeitos a partir de 31 de Julho de 2005. Este negócio, nesta data, estava incluído nas demonstrações financeiras da empresa Orey Viagens e Turismo Lda.

Em Agosto de 2005 foi vendida a totalidade das acções próprias da Sociedade ao preço unitário de 5,20, no montante total de 257.140 Euros.

## 10. RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL INDIVIDUAL

### Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2005, da SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES, SA, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um activo total de 21 054 881 euros e um total de capital próprio de 7 042 658 euros, incluindo um resultado líquido de 654 483 euros), na Demonstração dos Resultados por Naturezas, na Demonstração de Alterações no Capital Próprio e na Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data e nas correspondentes Notas às Demonstrações Financeiras.

2. As quantias das demonstrações financeiras são as que constam dos registos contabilísticos.

### Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:

- (i) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro adoptadas pela União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
- (ii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
- (iii) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
- (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

## **Âmbito**

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada sobre se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo e consistiu:

- (a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
- a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
  - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
  - a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
  - a apresentação da informação financeira;
  - se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e
- (b) em testes substantivos aos saldos e transacções mais significativos.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação financeira semestral.

## **Parecer**

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado com vista à obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2005, da SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES, SA, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as normas internacionais de relato financeiro adoptadas pela União Europeia e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 29 de Setembro de 2005

---

José Martinho Soares Barroso, em representação de  
Barroso, Dias, Caseirão & Associados - SROC



## 11. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

### 11.1 BALANÇO CONSOLIDADO

ACTIVO (valores em Euros)	Notas	30-06-2005	31-12-2004	31-12-2004
		(IAS/IFRS)	(IAS/IFRS)	(POC)
<b>ACTIVOS NÃO CORRENTES</b>				
Goodwill	5	11.699.833	6.059.768	6.059.768
Outros Activos Intangíveis	6	1.041.155	232.879	202.395
Activos Fixos Tangíveis	7	9.735.421	6.452.194	6.110.441
Propriedades de Investimento		1.472.823	46.565	46.565
Investimentos Financeiros em Subsidiárias		932	884	26.985
Outros Activos Financeiros	8	25.423	6.265	13.765
Activos por Impostos Diferidos	9	176.988	176.988	138.786
<b>Total dos Activos Não Correntes</b>		<b>24.152.575</b>	<b>12.975.543</b>	<b>12.598.705</b>
<b>ACTIVOS CORRENTES</b>				
Inventários		711.681	630.942	630.942
Contas a Receber- Clientes		15.487.710	12.811.242	11.632.250
Contas a Receber- Outras	10	7.616.529	2.654.856	2.986.035
Caixa e Equivalentes de Caixa	11	10.084.917	6.844.494	6.719.641
<b>Total dos Activos Correntes</b>		<b>33.900.838</b>	<b>22.941.534</b>	<b>21.968.868</b>
<b>Activo Total de Unidades Operacionais em Continuidade</b>		<b>58.053.413</b>	<b>35.917.078</b>	<b>34.567.573</b>
<b>Activo Total de Unidades Operacionais em Descontinuação</b>	12	<b>1.116.190</b>	<b>748.096</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>59.169.603</b>	<b>36.665.173</b>	<b>34.567.573</b>

<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b> (valores em Euros)		<b>30-06-2005</b>	<b>31-12-2004</b>	<b>31-12-2004</b>
	<b>Notas</b>	<b>(IAS/IFRS)</b>	<b>(IAS/IFRS)</b>	<b>(POC)</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>				
Capital	<b>13</b>	5.000.000	5.000.000	5.000.000
Reservas		2.554.875	2.290.234	2.301.159
Resultados Transitados		(931.565)	(1.391.956)	(1.154.582)
Resultado Líquido do Período		604.234	1.439.524	1.426.252
Capital Próprio Atribuível ao Grupo		<b>7.227.544</b>	<b>7.337.802</b>	<b>7.572.829</b>
Interesses Minoritários		<b>209.842</b>	<b>167.240</b>	<b>162.125</b>
Capital Próprio Total		<b>7.437.386</b>	<b>7.505.042</b>	<b>7.734.954</b>
<b>PASSIVO</b>				
<b>PASSIVOS NÃO CORRENTES</b>				
Passivos Não Correntes que vencem Juros- Empréstimos Bancários	<b>14</b>	11.250.833	6.500.000	6.500.000
Passivos Não Correntes que vencem Juros- Fornecedores Imobilizado		563.668	560.958	560.958
Passivos por Impostos Diferidos	<b>9</b>	545.506	442.729	442.729
Obrigações com Benefícios de Reforma	<b>15</b>	674.454	674.454	674.454
Provisões		325.404	364.033	364.033
Outras Dívidas a Pagar- Médio e Longo Prazo		1.406.826	0	0
Total dos Passivos Não Correntes		<b>14.766.691</b>	<b>8.542.174</b>	<b>8.542.174</b>
<b>PASSIVOS CORRENTES</b>				
Passivos Correntes que vencem Juros- Empréstimos Bancários	<b>14</b>	8.645.670	1.060.210	1.566.496
Passivos Correntes que vencem Juros- Fornecedores Imobilizado		69.821	108.288	122.418
Obrigações com Benefícios de Reforma	<b>15</b>	228.272	228.272	228.272
Passivo por Impostos Correntes	<b>16</b>	269.328	194.123	194.123
Contas a Pagar- Fornecedores	<b>17</b>	7.530.897	5.807.472	7.357.284
Contas a Pagar- Outras		18.844.482	12.198.632	8.821.852
Total dos Passivos Correntes		<b>35.588.470</b>	<b>19.596.997</b>	<b>18.290.445</b>
Passivo Total de Unidades Operacionais em Continuidade		<b>50.355.161</b>	<b>28.139.171</b>	<b>26.832.619</b>
Passivo Total de Unidades Operacionais em Descontinuação	<b>12</b>	<b>1.377.056</b>	<b>1.020.960</b>	0
Passivo Total		<b>51.732.217</b>	<b>29.160.131</b>	<b>26.832.619</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>		<b>59.169.603</b>	<b>36.665.173</b>	<b>34.567.573</b>

*O Técnico Oficial de Contas*

*O Conselho de Administração*

## 11.2 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

(valores em Euros)	Notas	30-06-2005	30-06-2004	30-06-2004
		(IAS/IFRS)	(IAS/IFRS)	(POC)
Proveitos Operacionais	18			
Vendas		2.111.826	1.488.075	1.488.075
Prestação de Serviços		29.835.470	25.193.149	22.150.119
Outros Proveitos Operacionais		453.063	276.809	253.706
Total dos Proveitos Operacionais		<b>32.400.359</b>	<b>26.958.033</b>	<b>23.891.900</b>
Custos Operacionais				
Custo das Vendas		(1.590.946)	(969.251)	(969.251)
Fornecimentos e Serviços de Terceiros		(24.113.130)	(21.291.280)	(18.330.029)
Custos com o Pessoal		(4.610.030)	(3.500.106)	(3.432.942)
Provisões e Ajustamentos		(174.839)	(63.684)	(77.505)
Outros Custos Operacionais		(331.524)	(82.077)	(101.629)
Total dos Custos Operacionais		<b>(30.820.469)</b>	<b>(25.906.398)</b>	<b>(22.911.355)</b>
<b>EBITDA</b>	19	<b>1.579.891</b>	<b>1.051.634</b>	<b>980.545</b>
Amortizações		(544.152)	(295.262)	(282.438)
<b>EBIT</b>		<b>1.035.739</b>	<b>756.373</b>	<b>698.107</b>
Resultados Financeiros		(123.074)	(191.317)	(181.871)
Ganhos/Perdas em Empresas Subsidiárias e Associadas		0	(165.928)	(135.097)
Ganhos/Perdas em Propriedades de Investimento	20	64.126	65.116	65.116
<b>Resultado Antes de Impostos</b>		<b>976.791</b>	<b>464.243</b>	<b>446.255</b>
Gastos (Rendimentos) de Impostos		(258.979)	(175.112)	(175.712)
<b>Resultado das Unidades Operacionais em Continuidade</b>		<b>717.811</b>	<b>289.131</b>	<b>270.543</b>
<b>Resultado das Unidades Operacionais em Descontinuação</b>		<b>(63.617)</b>	<b>(21.029)</b>	<b>0</b>
<b>Resultado Consolidado do Semestre</b>		<b>654.194</b>	<b>268.102</b>	<b>270.543</b>
<b>Atribuível a:</b>				
Accionistas da Empresa Mãe		604.234	261.522	264.069
Interesses Minoritários		49.960	6.580	6.474
<b>Resultado Líquido do Período por Ação</b>				
Básico		0,132	0,060	0,060
Diluído		0,132	0,060	0,060

*O Técnico Oficial de Contas*

*O Conselho de Administração*

## 11.3 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS

Notas	Atribuível aos Detentores de Capital da Empresa-Mãe											Interesses Minoritários	Total
	Capital Emitido	Ações Próprias Valores Nominais	Ações Próprias Descontos e Prêmios	Diferenças de Consolidação	Ajustamento Conversão Cambial	Ajustamento Partes de Capital em filiais	Reservas Legais	Reservas Reavaliação	Resultados Transitados	Resultado Líquido	Total		
Saldo em 1 de Janeiro de 2005	5.000.000	(49.450)	(8.928)	118.871	(42.780)	(155.526)	723.277	1.679.040	(1.117.927)	1.426.252	7.572.829	162.125	7.734.954
Alteração na política contábilística (IAS/IFRS)	2			(118.871)	(10.925)	155.526			(274.029)	13.272	(235.027)	5.115	(229.912)
Saldo inicial corrigido	5.000.000	(49.450)	(8.928)	0	(53.705)	0	723.277	1.679.040	(1.391.956)	1.439.524	7.337.802	167.240	7.505.042
2004									1.439.524	(1.439.524)			
Semestre										604.234	604.234	49.960	654.194
Dividendos de 2004	21								(435.648)		(435.648)	(29.275)	(464.923)
Gratificações 2004									(313.584)		(313.584)		(313.584)
Ajustamento Cambial					99.198						99.198		99.198
Constituição Reserva Legal							165.828		(165.828)		0		0
Correcções/Transferências		(500)	(9.495)				11.886	(2.276)	(64.073)		(64.458)	21.917	(42.541)
2005	5.000.000	(49.950)	(18.423)	0	45.493	0	900.991	1.676.764	(931.565)	604.234	7.227.544	209.842	7.437.386

*O Técnico Oficial de Contas*

*O Conselho de Administração*



## 11.4 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO INDIRECTO)

	30-06-2005	30-06-2004
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Resultado Antes de Impostos	976.791	464.243
Ajustamentos:		
Amortizações	553.498	282.438
Provisões e Ajustamentos	174.839	87.996
Resultados Financeiros	101.252	(135.096)
Aumento de Inventários	(80.739)	(370.473)
Aumento Contas a Receber- Clientes	(2.676.467)	(292.184)
Aumento Contas a Receber- Outros	(4.829.136)	(1.712.042)
Aumento de Contas a Pagar- Fornecedores	1.723.425	668.575
Aumento de Contas a Pagar- Outros	7.146.956	1.627.269
Ganhos/Perdas na Alienação de Imobilizações	(67.368)	193.723
Fluxos das Actividades Operacionais	<b>3.023.050</b>	<b>814.449</b>
Pagamento de Impostos sobre os lucros	<b>(39.297)</b>	<b>(43.678)</b>
Fluxos Líquidas das Actividades Operacionais (1)	<b>2.983.753</b>	<b>770.771</b>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Alienação de Subsidiárias	36.124	0
Outros Activos Financeiros	0	33.261
Activos Fixos Tangíveis	11.680	400.000
Juros e Proveitos Similares	41.075	1.995
	<b>88.879</b>	<b>435.256</b>
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Aquisição de Subsidiárias	(7.866.226)	(6.577.164)
Activos Fixos Tangíveis	(327.979)	(171.725)
Outroso Activos Intangíveis	(916.682)	(50.000)
	<b>(9.110.887)</b>	<b>(6.798.889)</b>
Fluxos das Actividades de Investimentos (2)	<b>(9.022.008)</b>	<b>(6.363.633)</b>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Empréstimos	11.720.196	7.951.661
	<b>11.720.196</b>	<b>7.951.661</b>
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Empréstimos	(1.916.116)	(1.016.384)
Amortizações de Contratos de Locação Financeira	(39.767)	(17.675)
Juros e Custos Similares	(218.777)	(51.830)
Dividendos	(464.923)	(225.360)
	<b>(2.639.584)</b>	<b>(1.311.249)</b>
Fluxos de Actividades de Financiamento (3)	<b>9.080.612</b>	<b>6.640.412</b>
Variação de Caixa e seus Equivalentes (1+2+3)	<b>3.042.357</b>	<b>1.047.550</b>
Efeito das Diferenças de Câmbio	<b>228.074</b>	<b>(14.133)</b>
Caixa e seus Equivalentes no Inicio do Período	<b>6.844.494</b>	<b>4.944.758</b>
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	<b>10.114.925</b>	<b>5.978.175</b>

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

## 11.5 NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

*(Todos os valores são expressos em euros, salvo expressamente indicado)*

### Nota Introdutória

A Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. (“Sociedade” ou “SCOA”) foi fundada em 1886 por Rui d'Orey sob o nome de Rui d'Orey & Cia. e tem por objecto social o comércio de comissões e consignações e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que, por deliberação do Conselho de Administração, resolva explorar e lhe não seja vedado por lei.

Actualmente a SCOA é a holding de um Grupo de sociedades que actuam em Portugal, Espanha e nos PALOP's em três actividades diferentes:

- Navegação (Agentes de Navegação, Transitários, Consignação, Operações Portuárias);
- Representações técnicas em diferentes áreas (Equipamentos navais e segurança no mar, Petroquímica, Monitorização e controlo e Águas e saneamento);
- Private Banking e Gestão de activos (gestão de patrimónios e de fundos de investimento).

### 1. Principais Políticas Contabilísticas

#### Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), em vigor em 1 de Janeiro de 2005, data em que teve início a sua adopção pelo Grupo.

As políticas contabilísticas e os métodos de cálculo das demonstrações financeiras intercalares são os mesmos seguidos nas demonstrações financeiras anuais.

#### Bases da Consolidação

As subsidiárias ou filiais são as empresas controladas, directa ou indirectamente pela Sociedade. Existe controlo quando a Sociedade tem o poder de gestão das políticas operacionais e financeiras da subsidiária, assim como na obtenção de proveitos das suas actividades. As subsidiárias são consolidadas desde a data em que a Sociedade passou a controlar os seus resultados.

As demonstrações financeiras das subsidiárias são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas usando o método da compra. Na data de aquisição os activos e passivos são contabilizados ao justo valor. Os interesses minoritários são registados tendo em conta o valor contabilístico dos capitais próprios.

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para a moeda de relato na data em que ocorrem. Os activos e passivos financeiros são transpostos para a moeda de relato ao câmbio da data do balanço.

#### Relato por Segmentos

A informação segmental é apresentada tendo em conta que cada segmento de negócio é um componente distinto do Grupo, que fornece produtos ou serviços distintos sujeitos a riscos e retornos diferentes dos outros segmentos de negócio. Um segmento geográfico é um componente distinto do grupo que fornece produtos ou serviços sujeitos a riscos e retornos diferentes dos outros segmentos geográficos.

#### Unidades Operacionais em Descontinuação

Os activos, passivos e resultados das operações em descontinuação referem-se à empresa subsidiária Orey Viagens e Turismo Lda., que com efeitos a partir de 31 de Julho de 2005, trespassou o negócio à Star – Viagens e Turismo, S.A. (Grupo Sonae).

#### Principais Critérios Valorimétricos

##### *Rédito*

As Vendas e as Prestações de Serviços são reconhecidas quando ocorrem e líquidas de descontos. Os juros activos ou passivos são reconhecidos numa base de acréscimo.

##### *Custo histórico*

As demonstrações financeiras foram preparadas tendo como base o custo histórico, modificado pela reavaliação de certas rubricas: Propriedades de Investimento, Terrenos e Edifícios e Outras Construções.

##### *Utilização de estimativas*

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afectam as quantias registadas dos activos e passivos, assim como dos proveitos e custos reportados. Todas as estimativas foram efectuadas com base no melhor conhecimento existente dos eventos e transacções em curso.

##### *Activos, passivos e resultados expressos em moeda estrangeira*

A transposição para a moeda de relato (Euro) das demonstrações financeiras em moeda estrangeira, foi feita do seguinte modo:

- Activos e passivos financeiros à taxa de câmbio da data do balanço;
- Proveitos e Custos à taxa de câmbio da data das operações;
- As outras rubricas do balanço à taxa de câmbio histórica; e
- As diferenças de câmbio que surjam com esta transposição são registadas directamente numa conta própria de Capitais Próprios.

### *Especialização de Exercícios*

Os custos e os proveitos são registados de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo que são reconhecidos à medida que ocorrem, independentemente do seu fluxo financeiro.

### *Activos Intangíveis*

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição e são depreciados pelo método das quotas constantes.

Os activos intangíveis incluem o valor de 875.824 Euros relativo à aquisição à Navecor - Navegação e Comércio Reunidos, S.A. das actividades de agência de navegação e de logística em Abril de 2005. Estes activos vão ser testados quanto ao seu valor de acordo com as regras abaixo definidas para a imparidade dos activos.

### *Activos Fixos Tangíveis*

Os activos fixos tangíveis encontram-se registadas pelo custo de aquisição, com a excepção dos terrenos e edifícios que sofreram reavaliações efectuadas ao abrigo de diplomas legais ou ainda reavaliações livres com base no justo valor daqueles activos.

### *Propriedades de Investimento*

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios detidos para obtenção de rendas ou para valorização do capital. O aumento do valor registado nesta rubrica, relaciona-se com a aquisição da Imobiliária Ormer S.L., que é detida pela Agemasa - Agência Marítima de Consignaciones S.A., a qual foi adquirida pelo grupo em Junho de 2005.

### *Impostos Diferidos*

Os impostos diferidos referem-se a diferenças temporárias entre os montantes de custo e proveitos reconhecidos na contabilidade e para efeitos fiscais.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se espera estejam em vigor à data da reversão das diferenças temporárias. Os activos por impostos diferidos são registados apenas quando existem expectativas razoáveis para a sua utilização. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de os reconhecer ou ajustar em função da expectativa actual de recuperação futura.

### *Complementos de Reforma*

A Sociedade regista os complementos de reforma de acordo com a IAS 19. Na rubrica “Obrigações com benefícios de reforma” a Sociedade regista as responsabilidades líquidas relativas a complementos de reforma dos seus colaboradores actuais.

### *Imparidade*

O valor dos activos da Sociedade será revisto anualmente na data do balanço anual para determinar se esses activos sofreram perda de valor durante o ano. Se determinado activo perder valor, o respectivo valor contabilístico será ajustado por forma a reflectir o justo valor determinado anualmente. No caso inverso (com excepção das Propriedades de Investimento, que são registadas pelo seu justo valor), continuará o activo registado pelo valor contabilístico à data.

As perdas de imparidade serão reconhecidas como custo na demonstração de resultados, a menos que a perda se relacione com reavaliações anteriores, sendo que nesse caso a perda será reconhecida em capitais próprios, na rubrica de reservas de reavaliação.

#### *Goodwill*

O *goodwill* registado nas contas consolidadas em resultado das aquisições de Subsidiárias representa o excesso do custo de aquisição face à parte proporcional do justo valor dos activos líquidos e passivos adquiridos no processo de concentração empresarial. O *goodwill* é registado como intangível e será testado quanto ao seu valor obedecendo às regras dos testes de imparidade referidos anteriormente.

#### *Inventários*

Os inventários registados no balanço consolidado são valorizados ao custo de aquisição, desde que não seja superior ao valor realizável líquido, sendo que nesse caso será este último o valor a reconhecer.

## 2. Transição para as IAS/IFRS

A data da transição das normas nacionais de contabilidade (POC) para as normas internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) foi o dia 1 de Janeiro de 2005.

O Balanço e a Demonstração de Resultados têm duas colunas com informações comparadas, sobre o período contabilístico de 2004, o que foi reportado em POC e utilizando as IAS/IFRS.

Em 2004 as subsidiárias com sede em Angola e Moçambique: Orey (Angola) Comércio e Serviços, Lda. (Angola); Orey (Moçambique) Comércio e Serviços, Lda. (Moçambique); e Leme Agência de Navegação, Lda. (Moçambique) foram integradas nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método da equivalência patrimonial e não pelo método integral, conforme exigiam as IAS/IFRS.

A reconciliação dos resultados em POC e dos resultados segundo as IAS/IFRS é a seguinte:

Resultado Consolidado 1º Semestre de 2004 Reportado	270.543
Anulação do efeito de equivalência patrimonial no Semestre	(30.832)
Resultados das empresas que não estavam incluídas na consolidação	28.391
	-----
Resultado Consolidado do 1º Semestre de 2004(IAS/IFRS)	268.102
	=====
Interesses Minoritários do 1º Semestre de 2004 reportados	( 6.474)
Interesses Minoritários das empresas não incluídas no consolidado	( 106)
	-----
Resultado Consolidado do 1º Semestre de 2004 (IAS/IFRS) atribuível aos accionistas da Empresa-Mãe	261.522
	=====

Com a adopção das IAS/IFRS a partir de 1 de Janeiro de 2005, , foram efectuados ajustamentos nas rubricas de Capitais Próprios. Na Demonstração consolidada de alterações nos Capitais Próprios está reflectida o impacto das alterações das políticas contabilísticas nos saldos de abertura.



O valor por serviços passados de pessoal no activo, por amortizar em 31 de Dezembro de 2004, no montante de 266.999 Euros iria ser, segundo as normas anteriores, amortizado até 2038. No exercício de 2004, foi amortizado o montante de 18.568 Euros. A IAS 19 estabelece um período de transição de 5 anos, que implicaria uma amortização anual de 53.400 Euros. No entanto, no balanço de abertura do exercício de 2005, o Grupo Orey optou por amortizar o montante total por contrapartida de Resultados Transitados.

As outras alterações no capital próprio foram as seguintes:

Diferenças de Consolidação Negativas foram transferidas para resultados transitados;

Ajustamentos na Conversão Cambial em resultado da consolidação dos activos e passivos das empresas que não estavam no perímetro de consolidação, na conversão das demonstrações financeiras reportadas em moeda diferente do Euro;

Ajustamentos de Partes de Capital em Filiais foram transferidos para resultados transitados.

### 3. Empresas Incluídas na Consolidação

#### *Empresas do grupo consolidadas pelo método integral:*

Em 30 de Junho de 2005, as empresas incluídas na consolidação pelo método integral, suas sedes sociais e proporção do capital detido, foram as seguintes:

Entidade	Sede	Proporção Detida (%)	Moeda	Capital Social
Agemasa - Agência Marítima de Consignaciones, S.A. (c)	Bilbau (Espanha)	100	EUR	248.670
ATN - Agentes de Transportes e Navegação, S.A.	Lisboa	100	EUR	50.000
Azimute - Aprestos Marítimos, Lda.	Lisboa	100	EUR	70.000
Casa Marítima - Agentes de Navegação, S.A.	Lisboa	100	EUR	150.000
Casa Marítima International Limited	Ilhas Caimão	100	USD	5.000
First Portuguese International B.V.	Amesterdão (Holanda)	86,61	EUR	5.390.000
First Portuguese Investments N.V.	Antilhas Holandesas	86,61	USD	6.000
First Portuguese Management (Cayman) Limited	Ilhas Caimão	86,61	USD	50.000
Football Players Funds Management Limited	Ilhas Caimão	51,97	EUR	40.000
Inmobiliaria Ormer S.L. (c)	Bilbau (Espanha)	100	EUR	243.390
Lalizas Marine - Equipamentos Náuticos, Lda.	Lisboa	100	EUR	6.000
Leme - Agência de Navegação, Lda.	Maputo (Moçambique)	99	MZM	60.000.000
Leme International Limited	Ilhas Caimão	100	USD	120.000
OA Agencies - Navegação e Trânsitos, S.A.	Lisboa	100	EUR	1.200.000
OA International Antilles N.V.	Antilhas Holandesas	100	USD	6.000
OA International B.V.	Amesterdão (Holanda)	100	EUR	18.000
OA Technical Representations - Rep. Navais e Industriais, S.A.	Lisboa	100	EUR	450.000
Orey (Angola) Comércio e Serviços, Lda.	Luanda (Angola)	99	AOA	10.350
Orey (Cayman) Limited	Ilhas Caimão	100	USD	50.000
Orey (Moçambique) Comércio e Serviços, Lda.	Maputo (Moçambique)	100	MZM	60.000.000
Orey Aprestos e Gestão de Navios, Lda.	Funchal	100	EUR	50.000
Orey Comércio e Navegação, S.A.	Lisboa	100	EUR	850.000
Orey Financeira SGPS, S.A.	Lisboa	86,61	EUR	600.000
Orey Gestão de Activos, SGFIM, S.A.	Lisboa	86,61	EUR	700.000
Orey Gestão Imobiliária, Lda.	Lisboa	100	EUR	100.000
Orey Serviços e Organização, Lda.	Lisboa	100	EUR	25.000
Orey Shipping S.L.	Bilbau (Espanha)	100	EUR	3.100
Orey Técnica Naval e Industrial, Lda.	Lisboa	100	EUR	350.000
Orey Viagens e Turismo, Lda. (b)	Lisboa	100	EUR	150.000
PONP - Navegação e Trânsitos, Lda.	Lisboa	100	EUR	74.820
Sadomarítima - Agência de Navegação e Trânsitos, Lda.	Lisboa	100	EUR	498.798
SHIP - Serviços Marítimos e Peritagens, Lda.	Lisboa	100	EUR	50.000
Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.	Lisboa	--	EUR	5.000.000
Sofema - Sociedade de Ferramentas e Máquinas, Lda.	Lisboa	100	EUR	100.000
StorkShip - Navegação e Logística, S.A.	Lisboa	100	EUR	50.000
Transportadora Central da Rua dos Caminhos de Ferro, Lda. (a)	Lisboa	100	EUR	299.279
TRF Initiatoren GmbH	Munique (Alemanha)	60,63	EUR	25.000
TRF Transferrechtfonds 1 Management GmbH	Munique (Alemanha)	60,63	EUR	25.000

(a) Considerada apenas até 30 de Abril de 2005, por venda das quotas.

(b) Empresa considerada nas operações em descontinuação, trespassado o negócio em 31 de Julho de 2005.

(c) Consideradas apenas a partir de 1 de Abril de 2005.

#### *Empresas do grupo consolidadas pelo método proporcional:*

Bilbao Atlantic Fruit Terminal (AIE)  
 Bilbao, Espanha  
 Percentagem detida: 50% (Empreendimento Conjunto)  
 (consolidado a partir de 1 de Abril de 2005)

#### 4. Relato por segmentos

Em 30 de Junho de 2005 e 2004, a repartição por segmentos por actividade era a seguinte:

30-06-2005							
	Representações	Private Banking e Gestão de Activos	Outras		Operações em	Operações em	
	Navegação	técnicas	operações	Ajustamentos	Continuidade	Descontinuação	Total
<b>Vendas e Prestação de Serviços</b>							
Vendas externas	27.957.345	2.742.719	1.214.490	32.742	0		
Vendas inter-segmentais	2.108.693	60.257	0	665.591	(2.964.009)		
<b>Total</b>	<b>30.066.038</b>	<b>2.802.976</b>	<b>1.214.490</b>	<b>698.332</b>	<b>(2.964.009)</b>	<b>31.947.296</b>	<b>2.352.466</b>
<b>Resultados</b>							
<b>Resultados segmentais</b>	1.328.245	95.310	53.403	(14.849)	156.681	1.618.790	(48.891)
Gastos da empresa não imputados						(583.052)	0
<b>Resultados operacionais</b>						1.035.738	(48.891)
Custos e gastos financeiros	(243.783)	(17.392)	(41.859)	(106.183)	(76.613)	(485.831)	(14.388)
Proveitos e ganhos financeiros	322.582	9.555	34.640	86.641	(26.534)	426.883	262
<b>Resultados antes de impostos</b>						976.790	(63.017)
Impostos sobre lucros						(258.979)	(600)
<b>Resultados Consolidado do Semestre</b>						717.811	(63.617)
Interesses minoritários						0	0
<b>Resultado Consolidado Atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe</b>						717.811	(63.617)

30-06-2004							
	Representações	Private Banking e	Outras		Operações em	Operações em	
	Navegação	técnicas	operações	Ajustamentos	Continuidade	Descontinuação	Total
<b>Vendas e Prestação de Serviços</b>							
Vendas externas	23.851.401	1.885.997	892.783	51.044	0		
Vendas inter-segmentais	256.248	64.123	0	569.571	(957.660)		
<b>Total</b>	<b>24.107.649</b>	<b>1.950.120</b>	<b>892.783</b>	<b>620.615</b>	<b>(957.660)</b>	<b>26.681.225</b>	<b>2.377.161</b>
<b>Resultados</b>							
<b>Resultados segmentais</b>	754.484	(791)	71.260	105.129	140.466	1.070.548	6.278
Gastos da empresa não imputados						(314.176)	0
<b>Resultados operacionais</b>						756.372	6.278
Custos e gastos financeiros	(213.975)	(12.915)	(94.175)	(110.608)	(4.614)	(436.287)	(27.135)
Proveitos e ganhos financeiros	102.143	6.878	4.055	62.541	(31.457)	144.159	427
<b>Resultados antes de impostos</b>						464.243	(20.429)
Impostos sobre lucros						(175.112)	(600)
<b>Resultados Consolidado do Semestre</b>						289.131	(21.029)
Interesses minoritários						0	0
<b>Resultado Consolidado Atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe</b>						289.131	(21.029)

O detalhe das vendas e prestações de serviços por mercados geográficos é o seguinte:

	30-06-2005	30-06-2004
Portugal	25.839.917	19.893.776
Angola	7.565.964	5.243.823
Moçambique	1.505.424	2.501.286
Ajustamentos	(2.964.009)	(957.660)
Total das Operações em Continuidade	31.947.296	26.681.224
Operações em Descontinuação	2.352.466	2.377.161
	<b>34.299.762</b>	<b>29.058.385</b>

As operações em descontinuação correspondem a um único segmento, referente às viagens e turismo.



## 5. Goodwill

O *goodwill* apurado na aquisição de participações financeiras em empresas do grupo e associadas, são as seguintes:

	<u>30-06-05</u>	<u>31-12-04</u>
Agemasa - Agência Marítima de Consignaciones S.A.	5.663.194	0
Orey Financial, SGPS, S.A.	5.603.824	5.603.824
Sadomarítima - Agência de Navegação e Trânsitos Lda.	407.217	407.217
Fusão Orey Técnica Naval e Industrial Lda./Equipur	25.598	25.598
Ship - Serviços Marítimos e Peritagens Lda.	0	13.714
Leme International Limited	0	9.415
	-----	-----
	11.699.833	6.059.768
	=====	=====

## 6. Outros Activos Intangíveis

Em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-05</u>	<u>31-12-04</u>
Direitos Comerciais	875.824	0
Direitos de Arrendamento	135.892	169.449
Outros	29.439	63.430
	-----	-----
	1.041.155	232.879
	=====	=====

A rubrica “Direitos Comerciais”, refere-se à aquisição à Navecor - Navegação e Comércio Reunidos S.A. das actividades de agência de navegação e logística. Esta aquisição foi efectuada em 16 de Março de 2005, tendo estes activos sido cedidos à empresa Storkship - Navegação e Logística S.A. que foi constituída em 31 de Março de 2005.

## 7. Activos Fixos Tangíveis

Durante o primeiro semestre de 2005, o movimento ocorrido nas rubricas de activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações, foi o seguinte:

	Saldo em <u>31-12-2004</u>	<u>Aquisições</u>	<u>Vendas/ Transferências</u>	<u>Depreciações</u>	Saldo em <u>30-06-2005</u>
Terrenos e recursos naturais	1.339.324	44.524	0	0	1.383.848
Edifícios e outras construções	3.714.385	222.568	0	(89.865)	3.847.088
Equipamento básico	112.143	2.869.886	645	(120.314)	2.862.360
Equipamento de transporte	407.236	111.153	(50.831)	(78.454)	389.104
Ferramentas e utensílios	15.193	34.127	(3.104)	(7.633)	38.583
Equipamentos administrativo	487.416	282.233	(32.312)	(123.460)	613.877
Outras imob. corpóreas	340.473	125.481	(36.610)	(70.007)	359.337
Imobilizações em curso	36.024	236.649	(31.449)	0	241.224
	<u>6.452.194</u>	<u>3.926.621</u>	<u>(153.661)</u>	<u>(489.733)</u>	<u>9.735.421</u>

## 8. Outros Activos Financeiros

Em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	30-06-05	31-12-04
Investimentos em Outras Empresas	14.052	6.100
Outras Aplicações Financeiras	11.371	165
	-----	-----
	25.423	6.265
	=====	=====

## 9. Impostos Diferidos

No primeiro semestre de 2005, os movimentos nas rubricas de Activos e Passivos por Impostos Diferidos foram os seguintes:

### *Activos Por Impostos Diferidos*

	Saldo em 31-12-2004	Constituição	Reversão	Alteração da taxa de imposto	Saldo em 30-06-2005
Benefícios de Reforma	82.358	o	o	o	82.358
Prejuízos fiscais reportáveis	94.630	o	o	o	94.630
	<u>176.988</u>	<u>o</u>	<u>o</u>	<u>o</u>	<u>176.988</u>

### *Passivos Por Impostos Diferidos*

	Saldo em 31-12-2004	Constituição	Reversão	Alteração da taxa de imposto	Saldo em 30-06-2005
Reavaliações com suporte legal	81.096	o	(1.738)	o	79.358
Reavaliações livres	361.633	o	(4.500)	o	357.133
Amortizações Aceleradas	o	109.015	o	o	109.015
	<u>442.729</u>	<u>109.015</u>	<u>(6.238)</u>	<u>o</u>	<u>545.506</u>

O acréscimo nos passivos por impostos diferidos, refere-se à Agemasa - Agência marítima de Consignaciones SA, e resulta de amortizações efectuadas a uma taxa superior à fiscal, o que originou diferenças temporárias tributáveis.

## 10. Contas a Receber - Outras

Em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-05</u>	<u>31-12-04</u>
Estado e Outros Entes Públicos		
- Imposto sobre o Valor Acrescentado	1.156.500	386.780
Fornecedores	65.372	0
Outros Devedores	1.389.151	94.069
Acréscimos de Proveitos	4.638.556	1.915.081
Custos Diferidos	366.950	276.929
	-----	-----
	7.616.529	2.654.859
	=====	=====

A rubrica Acréscimos de Proveitos refere-se principalmente aos proveitos estimados nos processos de navegação.

## 11. Caixa e Equivalentes de Caixa

Em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-05</u>	<u>31-12-04</u>
Caixa	123.603	72.919
Depósitos à Ordem	9.138.898	5.593.710
Depósitos a Prazo	100.000	1.000.006
Títulos Negociáveis	598.451	53.941
Outras Aplicações de Tesouraria	123.965	123.918
	-----	-----
Total das unidades em continuidade	10.084.917	6.844.494
	-----	-----
Caixa	8.845	5.034
Depósitos à Ordem	21.163	114.257
	-----	-----
Total das unidades em descontinuação	30.008	119.291
	-----	-----
Total de caixa e equivalentes de caixa	10.114.925	6.963.785
	=====	=====

## 12. Unidades Operacionais em Descontinuação

Os valores relativos a Unidades Operacionais em Descontinuação referem-se ao negócio do segmento das Viagens e Turismo, representado no grupo pela subsidiária “Orey Viagens e Turismo, Lda”, o qual foi trespasado em 31 de Julho de 2005, conforme referido nas notas 2 e 25.

Os activos e passivos relativos a esta unidade são os seguintes:

### Activos

	<u>30-06-05</u>	<u>31-12-04</u>
Activos Fixos Tangíveis	37.428	28.943
Outros Activos Financeiros	7.500	7.500
Contas a Receber - Clientes	762.921	340.708
Contas a Receber - Outras	278.334	251.654
Caixa e Equivalentes de Caixa	30.007	119.291
	-----	-----
	1.116.190	748.096
	=====	=====

### Passivos

	<u>30-06-05</u>	<u>31-12-04</u>
Passivos Correntes que Vencem Juros		
- Empréstimos Bancários	599.849	524.640
- Fornecedores de Imobilizado	10.119	14.130
Contas a Pagar - Fornecedores	576.182	404.027
Contas a Pagar - Outras	190.906	78.163
	-----	-----
	1.377.056	1.020.960
	=====	=====

## 13. Reservas

Em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-05</u>	<u>31-12-04</u>
Acções Próprias- Valor Nominal	(49.950)	(49.950)
Acções Próprias- Descontos e Prémios	(18.423)	( 8.928)
Ajustamentos de Conversão Cambial	45.493	(53.705)
Reservas de Reavaliação	1.676.764	1.679.040
Reservas Legais	889.105	723.277
Reservas Livres	11.886	0
	-----	-----
	2.554.875	2.290.234
	=====	=====

#### 14. Empréstimos Bancários

Em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

##### Passivo Não Corrente

	<u>30-06-05</u>	<u>31-12-04</u>
Sociedade Comercial Orey Antunes S.A.	4.050.000	6.500.000
Orey Shipping S.L.	6.377.778	0
Imobiliária Ormer S.L.	543.488	0
Agemasa- Ag. Marítima de Consignaciones S.A.	222.067	0
Orey Serviços e Organização Lda.	57.500	0
	-----	-----
	11.250.833	6.500.000
	=====	=====

##### Passivo Corrente

	<u>30-06-05</u>	<u>31-12-04</u>
Sociedade Comercial Orey Antunes S.A.	7.099.521	350.000
Orey Shipping S.L.	797.222	0
Orey Serviços e Organização Lda.	175.000	282.500
Orey Financial, SGPS, S.A.	407.237	354.356
Outras Empresas	166.690	73.354
	-----	-----
	8.645.670	1.060.210
	=====	=====

#### 15. Obrigações com Benefícios de Reforma

A Sociedade tem um plano de benefícios definidos com um fundo gerido por uma entidade terceira. Encontra-se registada nesta rubrica a responsabilidade líquida com o plano de benefícios de reforma.

Esta responsabilidade está dividida entre passivo não corrente e corrente, dependente da expectativa de cobertura do deficit junto do fundo de pensões.

Como passivo corrente encontra-se a responsabilidade líquida com os colaboradores reformados actuais e como passivo não corrente a responsabilidade com os colaboradores activos actuais.

## 16. Passivo por Impostos Correntes

Em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-05</u>	<u>31-12-04</u>
IRC estimado	326.989	405.404
Retenções na fonte por terceiros	( 16.191)	( 26.657)
Pagamento especial por conta	( 51.212)	( 50.009)
Pagamento por conta	( 4.708)	(174.765)
Imposto a pagar	17.339	40.150
Imposto a recuperar	( 2.889)	0
	-----	-----
	269.328	194.123
	=====	=====

## 17. Contas a Pagar- Outras

Em 30 de Junho de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-05</u>	<u>31-12-04</u>
Clientes (saldos credores)	1.228.931	190.389
Impostos	624.670	375.818
Accionistas	36.037	18.903
Outros Credores	10.699.295	7.863.838
Acréscimos de Custos	5.584.095	3.163.158
Proveitos Diferidos	671.463	586.526
	-----	-----
	18.844.482	12.198.632
	=====	=====

A rubrica “Outros Credores” diz respeito principalmente aos fluxos financeiros nos processos de navegação. Na rubrica “Acréscimos de Custos” registam-se os custos estimados com esses processos.

## 18. Outros Proveitos Operacionais

Em 30 de Junho de 2005 e de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-05</u>	<u>30-06-04</u>
Prestações Suplementares	6.515	10.771
Reversão de Amortizações e Ajustamentos	49.581	2.721
Ganhos em Imobilizações	107.658	193.723
Redução de Provisões	88.358	0
Outros	200.951	69.594
	-----	-----
	453.063	276.809
	=====	=====

## 19. Resultados Financeiros

Em 30 de Junho de 2005 e de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	30-06-05	30-06-04
Juros suportados	( 183.905)	( 91.475)
Serviços bancários	( 81.182)	( 80.082)
Juros Obtidos	31.609	18.320
Diferenças de Câmbio	100.065	( 36.599)
Outros Resultados	10.339	( 1.481)
	-----	-----
	( 123.074)	( 191.317)
	=====	=====

## 20. Gastos (Rendimentos) de Impostos

O saldo apurado de Gastos (Rendimentos) de Impostos é decomposto do seguinte modo:

Imposto Corrente do Semestre	265.817
Impostos Diferidos	(6.238)
Imposto Corrente das Unidades Operacionais em descontinuação	( 600)
	-----
Gastos(Rendimentos) de Impostos	258.979
	=====

## 21. Dividendos

O total dos dividendos referentes a 2004 pagos durante o primeiro semestre de 2005 foi de 464.923 Euros (435 648 euros relativos aos accionistas da Empresa-mãe e 29 275 euros relativos aos interesses minoritários).

## 22. Acções Próprias

Em 30 de Junho de 2005 existiam 49.450 acções próprias da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., com um valor nominal de 49.450 Euros e um valor de aquisição de 58.378 Euros.

Em Agosto de 2005, a Sociedade procedeu à sua venda em bolsa por 257.140 Euros (Nota 25).

## 23. Aquisições de Subsidiárias

Em Abril foi constituída a empresa StorkShip - Navegação e Logística, S.A. que adquiriu à Navecor - Navegação e Comércio Reunidos S.A., as actividades de Agência de Navegação e Logística. Esta empresa foi adquirida pela Sub-Holding OA Agencies - Navegação e Trânsitos S.A.

Em Junho de 2005 foi constituída a empresa Orey Shipping S.L. (detida em 100% pela OA International B.V.), com sede em Bilbao, que foi utilizada para efectuar a aquisição das empresas espanholas referenciadas no parágrafo seguinte.



Em Junho de 2005 foi adquirida a empresa espanhola, com sede em Bilbao, Agemasa - Agência Marítima de Consignaciones S.A., que detém directamente as empresas Imobiliária Ormer S.L. (participação de 100%) e a Bilbao Atlantic Fruit Terminal AIE (participação de 50%).

O valor que está referenciado na Demonstração de Fluxos de Caixa como aquisição de subsidiárias, refere-se ao valor pago com a aquisição, menos o valor de caixa e equivalentes de caixa que essas empresas detinham nos activos correntes:

Orey Shipping SL	3.100
Agemasa	9.750.000
Caixa e Equivalentes de Caixa das empresa adquiridas	(1.886.874)
	-----
	7.866.226
	=====

Os activos e passivos adquiridos à Agemasa – Agencia Marítima de Consignaciones, S.A. e suas subsidiárias foram os seguintes na data de aquisição:

Activos não correntes	5.118.194
Activos correntes (não incluindo caixa e equivalentes de caixa)	3.007.615
Passivos não correntes	1.280.007
Passivos correntes	2.005.257

#### 24. Compromissos Financeiros que não Figuram no Balanço

Em 30 de Junho de 2005, os compromissos financeiros que não figuram no balanço são os seguintes:

Garantias prestadas a favor de outras empresas	EUR	1.224.770
Garantias prestadas a favor de outras empresas	USD	650.000
Garantias prestadas a favor de outras empresas	MZM	10.000 milhões
Garantias prestadas a favor do Estado	EUR	33.544

#### 25. Acontecimentos subsequentes ao fim do período intercalar

Como foi referido em notas anteriores, em 31 de Julho de 2005 foi trespassado o negócio das viagens e turismo à Star - Viagens e Turismo, S.A. Este negócio, nesta data, estava incluído nas demonstrações financeiras da empresa Orey Viagens e Turismo Lda.

Em Agosto de 2005 foi vendida a totalidade das acções próprias da Sociedade ao preço unitário de 5,20, no montante total de 257.140 Euros.



## 12. RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL

### Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2005, da SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES, SA, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de balanço de 59 169 603 euros e um total de capital próprio de 7 437 386 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 604 234 euros), na Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, na Demonstração consolidada das alterações no capital próprio, na Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do período findo naquela data e nas correspondentes Notas às demonstrações financeiras.

2. As quantias das demonstrações financeiras são as que constam dos registos contabilísticos.

### Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:

(i) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, (ii) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro adoptadas pela União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados, (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

## **Âmbito**

5. O trabalho que desenvolvemos teve como objectivo obter uma segurança moderada sobre se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo e consistiu:

(i) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

- a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
- a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
- a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
- a apresentação da informação financeira;
- se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e

(ii) em testes substantivos aos saldos e transacções mais significativos.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação financeira semestral.

## **Parecer**

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2005 da SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES, SA, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as normas internacionais de relato financeiro adoptadas pela União Europeia e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 29 de Setembro de 2005

---

José Martinho Soares Barroso, em representação de  
Barroso, Dias, Caseirão & Associados - SROC